

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E
SEGURANÇA SOCIAL
MESTRADO**

**IMPACTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO
DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO DO MUNICÍPIO DE
MURITIBA-BA**

Jeilda Noia Dias dos Santos

**CRUZ DAS ALMAS - BAHIA
2017**

IMPACTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO DO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA

Jeilda Noia Dias dos Santos

Especialista em Estudos Linguísticos e Literários
Universidade Federal da Bahia, 2013

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira Mascarenhas Bisneto

**CRUZ DAS ALMAS - BAHIA
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

S237i

Santos, Jeilda Noia Dias dos.

Impactos da cadeia produtiva do turismo no desenvolvimento endógeno do Município de Muritiba-BA / Jeilda Noia Dias dos Santos._ Cruz das Almas, BA, 2017.

103f.; il.

Orientador: José Pereira Mascarenhas Bisneto.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas.

1.Turismo – Políticas públicas. 2.Turismo – Aspectos sócio-econômicos. 3.Recôncavo Baiano – Avaliação. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. II.Título.

CDD: 338.486

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E
SEGURANÇA SOCIAL - PPGGPPSS
MESTRADO PROFISSIONAL**

**IMPACTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO
DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO DO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA**

Comissão Examinadora da Defesa de Dissertação de Mestrado
Jeilda Noia Dias dos Santos

Aprovada em: X de mês de ano

Prof. Dr. José Pereira Mascarenhas Bisneto
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Orientador

Prof. Dr. Warli Anjos de Souza
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Examinador Interno

Prof. Dr. Alzir Antônio Mahl
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)
Examinador Externo

Dedico este trabalho ao meu esposo Josenilson e a minha filha Laryssa que de forma especial e carinhosa, sempre me apoiaram incentivando-me para novas conquistas.

AGRADECIMENTOS

A Deus que em sua infinita bondade concedeu-me essa oportunidade de apreender e aprender, de forma evolutiva. Ao Senhor toda honra e toda glória.

Aos meus pais: Murilo Noia da Silva, pelos ensinamentos constantes em minha vida, que de forma árdua nunca desistiu de educar-me para bem e Maria Celeste da Silva Noia (*in memoriam*) uma pessoa amorosa, esforçada e humilde que me ensinou a lutar pelos meus objetivos e não temer as dificuldades, não foi fácil chegar até aqui, mas sua lembrança encorajou-me nos momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos: José Aparecido, Gerson, Givanildo, Jenilda, Luiz e Luciano que me ensinaram a amar e respeitar as diferenças. A distância que nos separa não inibe o amor que sentimos nem a força e união que sempre prevaleceu entre nós.

Ao professor Dr. José Pereira Mascarenhas Bisneto, orientador, um ser de luz, exemplo de respeito, ética e dedicação profissional, que incansavelmente demonstrou competência, sensatez e presteza em sua função, agradeço a confiança em mim depositada.

Ao Prefeito de Muritiba, Roque Luiz Dias dos Santos, pelo apoio nas pesquisas e por compreender a importância dessa formação.

Ao professor Warli Anjos de Souza, uma pessoa, movida por uma ideologia de sapiência que não teme os desafios, que marcou minha trajetória acadêmica com seus ensinamentos, enquanto aluna especial.

Ao professor Luiz Mendes, (*in memoriam*) um ser perseverante em sua proposta de ensinar e aprender. Guardarei para sempre comigo seus ensinamentos.

A turma 2015.1 pelo aprendizado constante com a experiência de cada colega. Agradeço aos pesquisadores e professores da banca examinadora pela atenção e contribuição prestada e este estudo.

A esta universidade e todo seu corpo docente, além da administração e coordenação do curso, que realizaram seus trabalhos com amor e dedicação, proporcionando momentos de prazer e valiosa contribuição intelectual com um ensino de extrema qualidade.

Agradeço a toda minha família e amigos que torceram pela minha vitória e que compreenderam as minhas ausências.

“O desenvolvimento tem de estar relacionado, sobretudo, com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos”.
(Amartya Sen)

IMPACTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO DO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA

RESUMO: O setor de turismo vem se constituindo como um importante fenômeno social e gerador de emprego e renda. O processo de descentralização política proposto pelo Ministério do Turismo vem contribuindo para o desenvolvimento das regiões e permitindo identificar o crescimento da economia nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, admitindo a tomada de decisão mais acertada e a implementação de políticas que respeitem as peculiaridades de cada município. Neste sentido, esta dissertação objetivou investigar de que forma a cadeia produtiva do turismo impacta no desenvolvimento local endógeno do município de Muritiba no Recôncavo da Bahia. O perfil do município foi constituído com base no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) do Programa Regional de Desenvolvimento de Turismo (PRODETUR – NE II), polo Baía de Todos-os-Santos. Procurou-se desvelar os paradoxos da cadeia produtiva do turismo apoiando-se na teoria de desenvolvimento local endógeno socioeconômico, ambiental e cultural e de instrumentação de políticas públicas de turismo coadunado com os conhecimentos explícitos e os saberes tácitos da comunidade. A opção metodológica eleita foi a pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo com ênfase na análise qualitativa que permitiu entender a realidade da sociedade investigada. O trabalho de campo se sustentou em dados secundários frutos de pesquisa bibliográfica e documental e dados primários obtidos pela aplicação de questionários e realização de entrevistas. Os resultados apontaram para incipiência no desenvolvimento do município por meio do turismo, por não apresentar um planejamento estratégico de gerenciamento voltado para este fim, apesar dos incentivos do Ministério do Turismo. Contudo, pode-se perceber alguns impactos econômicos resultantes da dinamização da cadeia produtiva do turismo, que ocorrem com maior intensidade em determinados períodos do ano. As sinalizações emitidas por este estudo pode subsidiar a implantação e/ou implementação de políticas públicas de turismo como alternativa para fomentar o desenvolvimento local com participação social e sustentável.

Palavras-Chave: Atividade Turística; Política Pública do Turismo; Desenvolvimento Regional Sustentável.

IMPACTS OF THE PRODUCTION CHAIN OF TOURISM IN THE ENDOGENOUS DEVELOPMENT OF THE MURITIBA-BA MUNICIPALITY

ABSTRACT: The tourism sector comes constituting as important social phenomenon and generator employment and income. The process of political decentralization proposed by the Ministry of Tourism has contributed to the development of the regions and allows identifying the growth of the economy in the municipalities included in the Brazilian Tourism Map, admitting the most appropriate decision and the implementation of policies that respect the peculiarities of each municipality. In this sense, this dissertation objected to investigate in what way the tourism productive chain impacts the local development endogenous of the Muritiba municipality in the Recôncavo of Bahia. The profile of the municipality was constituted with base on the Integrated Development Plan for Sustainable Tourism (PDITS) of the Regional Program of Tourism Development (PRODETUR - NE II), by Bay of All Saints. Sought to Unveil the paradoxes of the tourism production chain by supporting on the theory of the development socio-economic endogenous local, environmental and cultural local development and the instrumentation of public tourism policies in set with the explicit knowledge and tacit knowledge of the community. The elected methodological option was the field research of exploratory character and descriptive character with emphasis in the qualitative analysis that allowed to understand the reality of the investigated society. The field work was sustained on secondary data results of research bibliographic and documentary research and primary data obtained by the application of questionnaires and interviews. The results pointed to an incipience in the development of the municipality through tourism, for not presenting a strategic planning of management to this end, despite the incentives of the Tourism Ministry. However, one can see some economic impacts resulting from the dynamization of the tourism productive chain, which occur more intensely in certain periods of the year. The signs issued by this study cans subsidize the implementation and / or implementation of public tourism policies as an alternative to foment local development with social and sustainable participation.

Keywords: Tourism Activity; Public Policy of Tourism; Sustainable Regional Development.

LISTA DE SIGLAS

PNT – Plano Nacional de Turismo

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MTur – Ministério de Turismo

PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo

PRODETUR/NE – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

APL – Arranjo Produtivo Local

MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável

PNB – Produto Nacional Bruto

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

ONU – Organização das Nações Unidas

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB – Produto Interno Bruto

IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

SEI – Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia

SES – Sistema de Esgotamento Sanitário

OMS – Organização Mundial de Saúde

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa da Zona Turística da Baía de Todos-os-Santos	30
Figura 02 – Triple da Sustentabilidade	40
Figura 03 - Objetivos globais para o desenvolvimento sustentável	42
Figura 04 – Mapa de Muritiba	47
Figura 05 – Rendimento domiciliar	54
Figura 06 – Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	55
Figura 07 - Produto Interno Bruto municipal – 2013	56
Figura 08 – Pessoas ocupadas por setor 2007-2013	58
Figura 09 – Motivação do turismo receptivo em Muritiba	60
Figura 10 – O motivo de passeio/lazer em Muritiba	61
Figura 11 – Serviços de alimentação para os turistas	62
Figura 12 – A comida típica da região como marketing comercial	64
Figura 13 – Índice de Desenvolvimento Humano	68
Figura 14 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, anos finais	69
Figura 15 – Número de Matriculados por série escolar – 2008-2015	70
Figura 16 – Estabelecimentos de saúde	71
Figura 17 – Taxa de mortalidade Infantil	72
Figura 18 – Destino final do lixo - 2010	76
Figura 19 – População por situação de domicílio e sexo - 2010	77
Figura 20 – População residente por grupo de idade	78
Figura 21 – A motivação da hospedagem no município de Muritiba	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Modelo de análise	48
Quadro 02 – Aterros em operação	75

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO	20
2.1	A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA CONCEPÇÃO DE CADEIA PRODUTIVA	23
2.2	TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA	27
2.3	DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES TURÍSTICAS	29
3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	33
3.1	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	34
3.2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	37
4	METODOLOGIA	44
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	45
4.2	MODELO DE ANÁLISE	48
4.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
5	ANÁLISES DOS RESULTADOS	52
5.1	DIMENSÃO ECONÔMICA	53
5.1.1	Renda da população	53
5.1.1.1	Rendimento domiciliar per capita	53
5.1.1.2	Produto Interno Bruto per capita	55
5.1.1.3	Produto Interno Bruto Municipal	56
5.1.1.4	Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE)	57
5.1.2	TRABALHO	57
5.1.2.1	Pessoas ocupadas por setor	58
5.1.2.2	Ofertas de empregos	59
5.1.3	PRODUTOS TURÍSTICOS	60
5.1.3.1	Meios de hospedagem	60
5.1.3.2	Meios de transportes	62
5.1.3.3	Serviços de Alimentação	62
5.1.3.4	Agência de turismo	65
5.2	DIMENSÃO SOCIAL	67
5.2.1	EDUCAÇÃO	67
5.2.1.1	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	67
5.2.1.2	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica	68
5.2.1.3	Número de matriculados por série escolar	69

5.2.2	SAÚDE	71
5.2.2.1	Estabelecimentos de saúde	71
5.2.2.2	Coeficiente de mortalidade infantil	72
5.3	DIMENSÃO AMBIENTAL	72
5.3.1	RECURSOS NATURAIS	73
5.3.1.1	Grau de situação ambiental	73
5.3.1.2	Pontos de contemplação de paisagens	73
5.3.2	SANEAMENTO	74
5.3.2.1	Destinação de esgoto sanitário	74
5.3.2.2	Aterro sanitário em operação	75
5.3.2.3	Destino final do lixo	76
5.4	DIMENSÃO DEMOGRÁFICA	77
5.4.1	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	77
5.4.1.1	População residente por situação de domicílio e sexo	77
5.4.1.2	População residente por grupo de idade	78
5.5	DIMENSÃO CULTURAL	79
5.5.1	ATRATIVOS TURÍSTICOS	79
5.5.1.1	Projetos de Integração do Ministério do Turismo	79
5.5.1.2	Eventos culturais	81
5.5.1.3	Comunicação local	83
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	88
	APÊNDICES	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a importância do turismo para o desenvolvimento das regiões brasileiras. Neste cenário o Brasil possui um potencial turístico bastante diversificado. O desafio de incentivar o brasileiro a viajar, proposto pelo Plano Nacional de Turismo, encontra-se como essencial para o desenvolvimento consistente da atividade turística e, conseqüentemente, para a sustentabilidade dos empreendimentos, atrativos e serviços.

Não obstante, a atividade turística é econômica e necessita de menor investimento para a criação de postos de trabalho e intensiva mão de obra em função da natureza dos serviços envolvidos em sua cadeia produtiva. Nesse sentido, “o turismo apresenta-se como ferramenta de inclusão social, não somente do ponto de vista da geração de emprego e renda no setor como também da viabilização do conhecimento do Brasil pelos brasileiros” (BRASIL - 2013-2016, p. 68). Aspectos importantes para o desenvolvimento e desencadeamento do turismo em todo território nacional.

Vale ressaltar que as atividades turísticas podem colaborar para amenizar a situação social precária de vários municípios, devido a sua capacidade de geração de empregos e o maior potencial de distribuição de renda de acordo com o Prodetur Nacional de 2012.

Um fator importante para o desenvolvimento da região turística é o movimento de descentralização política que aparece como essencial, na percepção de Queiroz (2007) e visa o resultado da transparência de atribuições do Estado para os municípios, que têm que responder às suas novas demandas, frequentemente, sem um respaldo em termos do crescimento das finanças municipais.

A gestão descentralizada é incentivada pelo Plano Nacional de Turismo - Brasil (2013-2016) assim como, as parcerias e a participação social, ao passo que aponta para a sensibilização e mobilização dos atores no apoio e fortalecimento ao Sistema Nacional de Turismo que abrange os órgãos oficiais e as instâncias de governança estaduais, municipais, regionais e macrorregionais, a partir do Conselho Nacional de Turismo e deve continuar sendo estimuladas para um maior envolvimento dos setores no processo de desenvolvimento turístico.

Essa descentralização deve ser coordenada, preparando as comunidades para o advento do aumento do fluxo em termos de capacitação, conservação

ambiental, recuperação urbanística e saneamento (PRODETUR/NE II, 2015). Todavia, a “gestão descentralizada tem permitido somar esforços, recursos e reunir talentos em favor da atividade turística, envolvendo, direta e indiretamente, instituições públicas e privadas, vinculadas ao setor em todo o país” (BRASIL, 2011-2014, p. 66). Estes fatores impactam diretamente no desenvolvimento endógeno, socioeconômico e cultural das regiões.

Neste processo o Ministério do Turismo do Brasil, propõe as diretrizes que norteiam o desenvolvimento do turismo, como a participação e diálogo com a sociedade, a geração de oportunidade de emprego e empreendedorismo, o incentivo a inovação e ao conhecimento e a regionalização como abordagem territorial e institucional para o planejamento.

Este estudo discorre sobre a cadeia produtiva do turismo, percebido também como Arranjo Produtivo Local (APL), pois um arranjo produtivo pode conter uma cadeia produtiva estruturada localmente e desenvolvimento regional, como consequência de articulações bem elaboradas, planejadas estrategicamente para alcançar os objetivos almejados.

Desta forma, a cadeia produtiva do turismo destaca-se pela abordagem análoga que se efetiva com o desenvolvimento e abrange a inovação tecnológica e a independência econômica e envolve um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos, em ciclos de produção, bem como em distribuição e comercialização de bens e serviços, conforme a o Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (GASPIL, 2003).

Entretanto, a proposição de cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento é caracterizada como multifacetado e alinhado ao conhecimento tácito, com base em experiências cotidianas e valorização dos espaços sociais e culturais e o conhecimento explícito que decorrem da vasta literatura acerca do tema e das dimensões, variantes e indicadores das ações e planejamento municipal.

O desenvolvimento a que se refere esse trabalho diverge do crescimento econômico, por se preocupar com a qualidade de vida dos seres humanos, visto que uma região pode ter crescimento econômico, mas ser injusto na distribuição de renda e no acesso da população a saúde, educação e ao saneamento básico.

Trata-se, portanto, do desenvolvimento não apenas econômico, mas, sobretudo um desenvolvimento endógeno tal qual abordado por Tomazzoni (2009)

como um processo liderado pela comunidade local, ou seja, a capacidade de utilização de potencias, como sistemas de recursos próprios para melhoria do nível de vida da população.

Com base na fundamentação conceitual apresentada, dois eixos temáticos são abordados no texto: cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento permitindo o desencadeamento de ideias que, longe de se firmar como conclusivas abrem portas para novas reflexões.

Vale ressaltar os elementos do turismo considerado por Ferreira (2007) centrado no turista que busca diversas experiências e satisfações espirituais e físicas; nos prestadores de serviços, que encaram o turismo como uma forma de obter ganhos financeiros; no governo, que considera o turismo como um fator de riqueza para a região sobre sua jurisdição e na comunidade do destino turístico, que vê a atividade como causadora de empregos e agente de intercambio cultural, processo que caminha para o desenvolvimento da região.

Sendo assim, ao conceituar turismo e desenvolvimento busca-se no encadeamento de ideias, destacar, mediante estudo sistematizado, o essencial proposto pelos objetivos da pesquisa na tentativa de encontrar uma solução para o problema indicado. Para tanto, fez-se necessário, partir do seguinte questionamento: quais são os impactos da cadeia produtiva do turismo no desenvolvimento (endógeno) do município de Muritiba/BA?

A natureza e importância do problema de pesquisa concernem à reflexão sobre a necessidade, possibilidade e oportunidade para o desenvolvimento a partir da gestão da cadeia produtiva do turismo, focado na adaptação do sujeito da pesquisa com o objeto de estudo, tendo em vista o turismo como instrumento de sensibilização em busca de uma relação natural com a comunidade.

A presente dissertação busca congrega turismo e desenvolvimento em um processo que visa desenvolver e estimular práticas turísticas, em sintonia com as necessidades e/ou realidades locais. No entanto, a principal causa da dificuldade para o adequado aproveitamento das potencialidades turísticas como alternativa para geração de mais riqueza e bem-estar social, é a falta de condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento de novas oportunidades profissionais, empresariais e socioeconômicas em contexto local e regional.

Estudos acerca da cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento, contribui para o incremento científico, ao passo que, analisa o turismo como um fenômeno

reconhecendo-o como multirreferencial que coaduna com todo comportamento humano, permitindo exploração de obtenção de bons resultados.

O turismo está diretamente relacionado à desenvoltura de seus profissionais em comungar experiências que possam proporcionar o desenvolvimento e a participação das diferentes esferas da comunidade nas tomadas de decisões, na articulação e nas categorias materiais e financeiras para garantir o desenvolvimento do processo turístico.

A comunidade científica, profissional e técnica, bem como a sociedade devem se interessar por este tema, pois o turismo além de proporcionar bem-estar social, pode contribuir com a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida, pois é um setor cujas matérias-primas são o próprio meio ambiente e os valores culturais. Apesar de gerar alguns efeitos ambientais tão nocivos quanto, outras atividades econômicas.

Faz-se necessário a elaboração dos objetivos, como principal ferramenta de organização textual na promoção do delineamento desse estudo, distribuídos em geral e específico. Desta forma objetivo geral foi investigar de que forma a cadeia produtiva do turismo impacta no desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural do município de Muritiba/BA. Contudo os objetivos específicos foram: apresentar conceitos, dados, discussões e contribuições para pensar desenvolvimento na perspectiva do turismo no município de Muritiba; analisar as variáveis e indicadores elaborados na perspectiva das dimensões socioeconômica, ambiental e cultural no município; identificar a cadeia produtiva do turismo com ênfase no desenvolvimento do município de Muritiba.

A opção metodológica será de caráter exploratório e descritivo com ênfase na análise qualitativa, assim como a pesquisa de campo para análise das práticas sobre a cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento com o olhar voltado para o município de Muritiba Recôncavo da Bahia.

Como instrumento de coleta de dados será utilizado o questionário semiestruturado realizado no município de Muritiba para observar os aspectos socioeconômico, ambiental e cultural identificando como sujeitos da pesquisa o gestor municipal, a secretaria de cultura, desporto, lazer e turismo, além da agencia de turismo, pousadas, hotéis, bares e restaurantes do município investigado.

A abordagem qualitativa e descritiva permitirá entender a realidade social, esclarecer os fenômenos observados, confrontar os fundamentos teóricos com a

realidade e supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada (LUDKE, 1986).

Os métodos que utilizaremos serão com bases lógicas da investigação fundamentada na concepção do método dedutivo que, como assevera Gil (1999) parte do geral e desce ao particular, ou seja, parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal. O método indutivo será utilizado na análise dos dados visto que o foco não é buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos (LUDKE, 1986).

Será realizado um levantamento bibliográfico, para realizar o mapeamento dos principais trabalhos publicados sobre o tema, disponíveis nas bases de dados nacionais e internacionais. Essa fundamentação teórica conduzirá a coleta de dados exploratória, identificando as cadeias produtivas do turismo que podem contribuir com informações relevantes para a elaboração da proposta do modelo conceitual para implantação e gestão da cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento.

Ao final dessa pesquisa espera-se fortalecer as ações de desenvolvimento local endógeno, ao passo que permitirá qualificar os relacionamentos da Universidade com a sociedade, tendo como base a oferta de serviços de conteúdos sistematizados sobre a cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento, ao passo que propõe a mobilização da comunidade UFRB para a questão a partir da compreensão de que é relevante a análise comportamental da sociedade frente ao turismo.

Além disso, este trabalho propõe possíveis soluções para o problema em questão, com base no resultado da investigação, com ações que possam incentivar o potencial turístico da região pesquisada. Os resultados apontaram para incipiência nas ações de planejamento estratégico de turismo sustentável na localidade. Esta pesquisa conta como subsidio na implantação e/ou implementação de políticas públicas que promovam desenvolvimento e bem-estar social através da cadeia produtiva do turismo.

Nesta dissertação são desenvolvidos dois temas centrais: Cadeia Produtiva do Turismo e Desenvolvimento. A estrutura desse trabalho segue da seguinte forma: Capítulo I – Introdução – concerne a delimitação do tema, contextualização, justificativa, caminhos metodológicos e breves resultados; Capítulo II – Cadeia Produtiva do Turismo - enfatiza a organização da atividade turística na concepção

de cadeia produtiva; o turismo como atividade econômica além da discussão acerca do desenvolvimento das regiões turísticas, são destacados neste capítulo a percepção do turismo como um Arranjo Produtivo de base Local, (APL) e o *Cluster* de Turismo. Capítulo III – Desenvolvimento Regional - aborda o crescimento e desenvolvimento econômico, considerando que um é o crescimento contínuo da renda per capita o outro é um conceito mais qualitativo que inclui bem-estar econômico e social, porém não existe desenvolvimento sem o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável, reflete os aspectos da sustentabilidade como atividade economicamente viável, socialmente justa e economicamente correta. Capítulo IV – Metodologia – enfatiza os caminhos percorridos para alcançar os objetivos da pesquisa, trata-se da caracterização do objeto de pesquisa, do modelo de análise e dos procedimentos metodológicos. Capítulo V – Análise dos Resultados – diz respeito ao diagnóstico da cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento local endógeno do município de Muritiba. Capítulo VI – Considerações Finais – este capítulo busca sintetizar as principais características do município, que se propõe a fomentar cadeia produtiva do turismo e pode impactar no desenvolvimento de Muritiba.

2 A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

O setor turístico possui uma cadeia de atividades econômicas, que podem ser definidas como um conjunto de fornecedores e produtores finais, que arrecadam com os gastos dos turistas. Assim, a cadeia produtiva do turismo pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que atua como elemento indutor e integra as diferentes atividades que compõe o setor.

Desta forma, o produto ou atrativo integra-se a uma rede de serviços amparados no desenvolvimento de uma infraestrutura local e/ou regional com possibilidades de incremento dos fluxos de informação, produção, inovação e consumo. A cadeia produtiva do turismo conta com alguns elos que conforme Tomazzoni (2008, p. 8) são,

Centrais e universais – em particular, hotelaria, gastronomia, serviços de lazer e entretenimento e sistema de informações; elos associados – transporte, segurança, comércio, artesanato, entre outros – e elos periféricos, que podem variar em cada região, mas que, via de regra, envolvem as indústrias de vestuário, mobiliário, objetos de decoração e construção civil, os serviços de saúde, educação e estética e a agricultura, a pecuária e produtos da gastronomia regional.

Neste sentido, é possível entender o turismo como um produto, e que esse produto é cultural, e que esse produto cultural é um produto mercantil, ao passo que se reconhece que o turismo não envolve apenas investimentos (TOMAZZONI, 2008). Com base nesta reflexão, a cadeia produtiva do turismo, pode proporcionar o desenvolvimento da região, pois existe uma intenção de viabilidade econômica e sociocultural para tal proposição.

O turismo tem um papel fundamental na revitalização econômica, sociocultural e ambiental da região, faz-se necessário, entretanto, o planejamento e ações de políticas públicas integrando todos os *stakeholders* para efetivação da cadeia produtiva. Neste contexto o Brasil se prepara para que o turismo responda com crescimento sustentado e sustentável, redução de desigualdades regionais, inclusão social e geração de emprego e renda como estabelece o Ministério do Turismo.

Conforme o Plano Nacional de Turismo (2013-2016, p. 13) a atividade turística por ser uma atividade econômica pois necessita de “menor investimento para criação de postos de trabalho e também por ser intensiva em mão de obra, em função da natureza dos serviços envolvidos na sua cadeia produtiva”. Aferidos com

o fortalecimento do segmento de negócios e eventos ligados direta e indiretamente à cadeia produtiva do turismo.

Estudos concebidos por Silva (2004, p. 357) definem que “não se pode falar de “um” turismo e sim de “vários” turismos, logo não se pode delimitar e analisar “uma” cadeia produtiva do turismo e sim “diversas” cadeias produtivas relacionadas ao turismo”. Tal apreciação enfatiza conceitos de cadeia produtiva partindo de análise que indicam interdependência entre as diversas atividades turísticas.

Trata-se, portanto de uma sucessão de ações (ou estágios técnicos de produção e de distribuição) integradas, realizadas por diversas unidades interligadas como uma corrente. As dinâmicas dessas ações permitem ao turismo atuar como vetor da economia sob a perspectiva de sustentabilidade.

Para o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior (MDIC), a cadeia produtiva é um conjunto de atividades que se articulam progressivamente desde os insumos básicos até o produto final, incluindo distribuição e comercialização, constituindo-se em segmentos (elos) de uma corrente.

Assim, o uso do conceito de cadeia produtiva permite, entre outros fatores, visualizar a cadeia de modo integral; identificar debilidades e potencialidades nos elos; maximizar a eficácia político-administrativa por meio do consenso em torno dos agentes envolvidos e identificar fatores e condicionantes da competitividade em cada segmento (BRASIL, 2015).

Concomitantemente, a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, aprova através do Decreto nº 10.497 de 19 de outubro 2007, o regimento que visa “apoiar e acompanhar os planos, programas e ações voltados para a geração de novas alternativas de desenvolvimento local, com base nos segmentos turísticos e sua cadeia produtiva, de acordo com a Política Nacional de Turismo”. Como uma ação governamental de fomento a cadeia produtiva no turismo.

A integração à produção associada à cadeia produtiva do turismo é proposta pelo Plano Nacional do Turismo, por meio de ações de promoção e comercialização, apoio a projetos para o desenvolvimento de atividades turísticas, criação de metodologias inovadoras e de incentivo à formação de redes que garantam a sustentabilidade das iniciativas locais (BRASIL, 2013-2016).

Todavia, a cadeia produtiva do turismo, está respectivamente atrelada ao aumento da competitividade, divisão do trabalho e interação entre os diferentes segmentos situados em uma mesma região. Pois como proposto por Tomazzoni

(2008, p. 135) “as cadeias são formadas por ligações econômicas entre setores. Um maior adensamento dessas cadeias resultará em maior desenvolvimento e melhor distribuição de renda”. Contribuindo para o fortalecimento da região envolvida.

Deste modo, as diversas abordagens das cadeias produtivas consideram as especificidades das atividades, desenvolvidas a partir da observação dos elementos de oferta e demanda, desempenho, priorização, exportação, circuito produtivo, interatividade extrarregional, equalização intrarregional, e acessibilidade (ID. 2008).

Não obstante, a cadeia produtiva do turismo enquanto atividade econômica, social e cultural, associa-se ao turismo comunitário que conforme Coriolano (2006, p. 374) “é uma estratégia de sobrevivência, e de entrada daqueles de menores condições econômicas na cadeia produtiva do turismo. Uma forma de turismo que pensa o lugar, a conservação ambiental e ressignifica a cultural”. Observados como premissa da sustentabilidade.

Contraopondo às expectativas de turismo como cadeia produtiva, Silva (2004, p. 356) assegura que “a estrutura de uma cadeia turística, se aproximam mais de representações de configuração de *cluster* de turismo, na concepção porteriana, genérica e agregada, do que propriamente de uma cadeia produtiva do turismo”. Todavia, para Lacay et. al. (2010) a cadeia produtiva no turismo pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que, em determinado espaço geográfico, age como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõe o setor.

Na concepção de Silva (2004) o turismo deve ser classificado não como uma, mas diversas cadeias produtivas com focos diferenciados e atividades/setores motrizes distintos direta ou indiretamente relacionados aos encadeamentos produtivos que influenciam e são influenciados pelo desempenho das atividades que integram o turismo.

Entretanto, conforme Coriolano (2006) o turismo não é diferente de nenhuma atividade capitalista, não é maldição nem benção, é resultado das práticas políticas dos discursos hegemônicos e dos de resistência. O autor reflete a turismo comunitário a atribui à cadeia produtiva do turismo o redirecionamento das políticas públicas para os interesses das economias populares.

Vale ressaltar que as diferentes proposições encontradas na revisão de literatura acerca do turismo, acontecem principalmente porque o turismo é um

fenômeno socioeconômico e cultural que propõe desenvolvimento endógeno, arraigado como um diferencial competitivo e sustentável das regiões envolvidas.

Este estudo permite classificar o produto ou as principais atividades de atrativo turístico, como premissa para se discutir o comportamento das atividades turísticas, como se relacionam no setor de turismo com seus pares e a implementação de políticas públicas de turismo que proporcionem o desenvolvimento local e regional.

Contudo, a elaboração de conceitos e princípios acerca da cadeia produtiva do turismo abordado neste capítulo, rejeita quaisquer entraves ao desenvolvimento local endógeno sob a perspectiva do turismo ao passo que firma o turismo como cadeia produtiva.

As seções subseqüentes a este capítulo enfatizam a organização da atividade turística na concepção de cadeia produtiva, além das discussões acerca do turismo como atividade econômica e o desenvolvimento das regiões turísticas, que envolvem concepções a propósito das atividades turísticas e dos atrativos turísticos; serviços; parâmetros de permanência do turista; o setor turístico como uma cadeia de atividades econômicas; Arranjo Produtivo Local como atividades terciárias para cadeia produtiva do turismo, o *cluster* do turismo e a implantação de políticas públicas de apoio e fomento ao turismo e ao desenvolvimento.

2.1 A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA CONCEPÇÃO DE CADEIA PRODUTIVA

As atividades turísticas envolvem parâmetros de desenvolvimento que vão além da junção de recursos naturais, belezas tropicais e monumentos. São os atrativos turísticos e as atividades turísticas responsáveis por determinar a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, geram uma corrente turística até a localidade.

A organização dessas atividades turísticas pode ser potenciais elementos para a análise da cadeia produtiva. Assim, Noschang, (2014, p. 106) compreende que o “conjunto de serviços efetivamente colocados no mercado constitui a cadeia de sua produção, distribuição, consumo e valor”, ou seja, a cadeia produtiva. Para a autora o turismo, enquanto atividade econômica abrange uma série de serviços que

são oferecidos ao viajante que se desloca de sua cidade de origem e permanece em outra destinação por diferentes motivos.

As atividades turísticas como baluartes da cadeia produtiva, são apreendidas por alguns autores em distintos contextos. Desse modo, Tinard *apud* Silva (2004) reflete sobre os parâmetros de permanência dos turistas em determinada localidade: transporte, alojamento, alimentação e animação. Para Silva (2004) estes parâmetros representam cadeias isoladas, já Noschang (2014) acredita que é o conjunto de serviço que constitui uma cadeia.

Este conjunto de atividades é observado por Ferreira (2007) no setor turístico como uma cadeia de atividades econômicas, que podemos definir como o conjunto de fornecedores e produtores finais, que arrecadam com os gastos dos turistas. Assim, os múltiplos setores como transportes, hotelaria, alimentação e segurança, constituem a interação do mercado, o Estado e a sociedade civil.

Não obstante, a cadeia produtiva contrapõe a expectativa do turismo, segundo Silva (2004, p. 171), pois “algumas cadeias se unem enquanto outras se subdividem, com seus ramos indo em diversas direções”. Para o autor a ideia de cadeia produtiva associa-se à ideia de processo produtivo, formando uma rede de interligações complexas, fato pouco atrativo para o turismo.

As atividades turísticas estão concomitantemente atreladas à concepção de Arranjos Produtivos Locais (APL), que segundo Coriolano (2009) são atividades produtivas locais derivadas de fatores naturais e históricos, que concentram no mesmo território micro e pequenas empresas de subsistência (setor informal) com base familiar, baixa competência técnica comercial e gerencial produzindo atividades terciárias para a cadeia produtiva do turismo.

Esses arranjos são discutidos por Beni (1990) pautado nos princípios da economia solidária, apesar do turismo ser uma atividade de caráter predominantemente privado, segundo o autor, deve ser implantada políticas públicas de apoio à formação de Arranjos Produtivos Locais.

Com relação às atividades terciárias, Silva (2004, p. 280) assevera que é uma “contradição da teoria clássica admitir a consideração do “setor turístico” como pertencente ao setor terciário, dados o elevado grau de agregação, a abrangência e complexidade da atividade e do próprio produto turístico”. Portanto, as atividades terciárias não se firma engajada no setor turístico, haja vista, as distintas discussões que ora se aproximam, ora de divergem em seus conceitos.

A oferta em turismo é também um mecanismo de contextualização da organização das atividades turísticas, pois de acordo com Ferreira (2007, p. 81) trata-se de um “conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas”. Desta forma, as atividades turísticas estão intrinsecamente conectadas a cadeia produtiva.

É interessante destacar que cadeia produtiva passou por mudanças conceituais determinadas, principalmente pela globalização econômica, a partir da década de 90. Neste cenário, Tomazzoni (2008) aborda alguns fatores importantes, a cadeia produtiva como um conjunto de etapas consecutivas definidas pela indústria; o encadeamento das atividades econômicas que resulta da crescente divisão de trabalho, além do *cluster* como um complexo industrial e as cadeias produtivas, como parte de um complexo.

Todavia, o Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais elaborado em 2003, diz que a cadeia produtiva é um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo decompostos e transferidos os diversos insumos, em ciclos de produção, distribuição e comercialização de bens e serviços; implica em divisão de trabalho, na qual cada agente ou conjunto de agentes realiza etapas distintas do processo produtivo e não se restringe, necessariamente, a uma mesma região ou localidade. Esse conjunto de etapas consecutivas pode estar atrelado aos segmentos turísticos (elos da cadeia) no qual, cada turista utiliza vários serviços ou produto no período de permanência naquela localidade.

O Ministério do Turismo no Brasil aposta na promoção de aperfeiçoamento de quem já atua na cadeia produtiva do turismo, o Pronatec turismo, e o secretário de estado de turismo de Minas Gerais: Mario Henrique Caixa salienta a importância de promover eventos que “envolve toda a cadeia produtiva do turismo” (MTur, 2015). Estas observações são mencionadas para enfatizar que o termo “cadeia produtiva do turismo” é muito utilizado na contemporaneidade.

Não obstante, a Política Estadual de Turismo do Estado da Bahia, Lei 12.933 de 09 de janeiro de 2014 rege no Art. 49, a prestação de serviços turísticos:

As sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos cadastrados no Ministério do Turismo na forma da Lei Federal nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que exerçam as seguintes atividades econômicas

relacionadas à cadeia produtiva do turismo: meios de hospedagem; agências de turismo; transportadoras turísticas; organizadoras de eventos; parques temáticos acampamentos turísticos.

Tais atividades abrangem a cadeia produtiva do turismo em todas as esferas de estudos, normas, técnicas, planejamentos e estratégias. Não se trata de uma abordagem excludente, ao contrário é amplamente complexa e veemente holística. Ainda consta na Lei 12.933, Art. 21, da competência do conselho estadual de turismo, representar os diversos segmentos integrantes da cadeia produtiva do turismo do Estado da Bahia no encaminhamento e discussão de propostas, assim como sugestões para as políticas públicas do setor (BRASIL, 2014).

Neste sentido, o Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) do polo da Baía de Todos-os-Santos do governo da Bahia, aborda “sob os aspectos à cadeia produtiva do turismo (produto e mercado) e à gestão do turismo além daqueles relacionados ao âmbito social, econômico e ambiental, e à infraestrutura e serviços básicos” (BRASIL, 2012, p. 36). Que contempla a visão integrada da realidade turística.

Observa-se que o turismo é uma atividade Intersectorial, integrada aos demais setores econômicos que possui grande capacidade de promover e agregar valores. Essa integração pressupõe uma conexão das economias locais e regionais com as atividades características do turismo que fortalecem a cadeia produtiva.

Em relação ao setor industrial, a cadeia produtiva do turismo diverge opiniões. Para Muñoz de Escalona *apud* Silva (2004, p. 280) “não existe um “setor turístico” da mesma forma que existe um setor industrial, com o que, na sua opinião, a teoria convencional concorda embora não o faça explicitamente”. Todavia, Tomazzoni (2008, p. 63) enfatiza que “o próprio cliente (turista) é um ator fundamental da cadeia produtiva da indústria do turismo”. Trata-se de uma economia de livre mercado, no qual as empresas e todas as organizações responsáveis pelo turismo agiliza seu atendimento para satisfazer as necessidades dos clientes. Este por sua vez interage, pessoal e diretamente com a organização prestadora de serviço.

Entretanto, não estamos preocupados somente com aquele comportamento econômico que está dirigido à aquisição de bens e serviços ou de valorização sociocultural, restringiremos o conceito de cadeia produtiva atrelada ao turismo, como mais uma abordagem qualitativa que admite ao turismo um sentido holístico, que não se finda em uma única forma de pensamento, mas que considera as parte e

suas inter-relações. Na próxima seção trataremos do turismo como atividade econômica que contempla a amplitude teórica da lógica do capital; da função do efeito multiplicador do investimento; da soma das operações de natureza econômica além do turismo elitizado e das contradições acerca do desenvolvimento por meio do turismo.

2.2 O TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA

A riqueza do turismo está na diversidade de caminhos para sua produção e apreensão, nos conflitos e possibilidades de entendimento do fenômeno turístico. O turismo é a um só tempo, o lugar das estratégias para o capital e das resistências do cotidiano para os habitantes. Desta forma, “o turismo, para se reproduzir, segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias” (CORIOLANO, 2006, p. 268). Portanto, o turismo é uma prática social que envolve a economia, a política, a cultura e educação numa relação de poder entre residentes e turistas, produtores e consumidores.

O turismo é manifestação e contínua atividade produtiva, geradora de renda, que se acha submetida a todas as leis econômicas que atuam nos demais ramos e setores industriais ou de produção. Portanto, o turismo como proposto por Beni (1998, p. 67),

Provoca o desenvolvimento intersetorial em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva. É atividade excelente para obtenção de melhores resultados no desenvolvimento e planejamento regional ou territorial.

Como consequência, o aumento da oferta turística – alojamento, estabelecimentos de alimentação, indústrias complementares entre outros – eleva a demanda de emprego, repercutindo na diminuição da mão de obra subutilizada ou desempregada. Além disso, o turismo também proporciona a geração de renda para o setor público representado por impostos diretos e indiretos incidentes sobre a renda total gerada no âmbito do sistema econômico, bem como seu caráter de estimulador do processo de abertura da economia (BENI, 1998).

O desenvolvimento nesta perspectiva constitui-se na rentabilidade dos investimentos como fator estimulador da capacidade empreendedora, na especificidade da mão de obra demandada e na disponibilidade de recursos no

âmbito do sistema financeiro. As definições econômicas relacionadas ao turismo por Herman von Schullern *apud* Beni (1998, p. 34) é “a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora do país, cidade ou região”. Estas sofrem com a alta de juros, aumento da inflação e recuo na renda da população no âmbito nacional.

As atividades relacionadas ao turismo influenciam na economia da região. Concomitantemente dados da revista Bahia em números (2015) apontam que os maiores índices registrados ligados à atividade do turismo foram em alojamento, alimentação (49%) e transporte (3,8%). O valor ou porcentagem da renda que pode ser atribuída ao setor turismo deverá ser decomposto em três rendas específicas, cuja acumulação indicará o peso global da atividade no total da nação (BENI, 1998).

Outro aspecto econômico de grande interesse é o estudo do turismo elitizado voltado para o capital. Pois como assevera Coriolano (2006, p. 368) o turismo é “o lazer de viagem, elitizado, transformado em mercadoria, invenção da sociedade de consumo. Forja respostas às necessidades humanas, mas atende especialmente ao capital. É um fenômeno próprio das classes ricas que podem comprar lazer”. O turismo, atinge todos os continentes e a muitos lugares periféricos, as classes pobres não usufrui, mas produz serviços turísticos.

É relevante afirmar que o turismo conforme Coriolano (2006, p. 371) produz contradição ao “se propor ao desenvolvimento local, preservar lugares, e proteger as culturas, obtendo, ao contrário, a transformação do espaço em mercadoria, massificação das culturas, atendendo as necessidades dos que vem de fora em detrimento dos que ali habitam”. A contradição está na ação de destruir e beneficiar, mas apesar da expectativa principal do turismo ser o lucro e centralizar riqueza e renda, também cria oportunidades de ganhos para os trabalhadores e os lugares mais pobres.

Alguns aspectos de desenvolvimento econômico relacionado ao turismo foram analisados nesta seção, a saber: as relações setoriais e regionais próprias da atividade turística; o desenvolvimento como liberdade; o turismo elitizado voltado para o capital e as contradições acerca do desenvolvimento econômico aferido ao turismo. Contudo, Beni (1998) afirma que existe um amplo campo de análise do turismo que ultrapassa o enfoque econômico. Pois é preciso conhecer a satisfação que sente as pessoas em consumir o turismo.

Posterior a esta seção abordaremos sobre o desenvolvimento econômico das regiões turísticas com foco nos *stakeholders* de turismo e desenvolvimento enfatizando as políticas públicas de turismo; o planejamento das regiões turísticas assim como as diretrizes que norteiam o desenvolvimento do turismo proposto pelo Ministério do Turismo.

2.3 O DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES TURÍSTICAS

O planejamento do turismo no Brasil, de acordo com o Plano Nacional do Turismo vem se pautando em um modelo de gestão descentralizada e participativa que promove a integração entre as diversas instâncias de governo. Estas ações governamentais envolvem, conforme Saravia (2006) as concepções de políticas públicas como um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos.

O papel estratégico que as políticas públicas desempenham no capitalismo contemporâneo é tão grande, segundo Bresser-Pereira (2008), que é irrealista propor que sejam substituídas pela coordenação do mercado. As políticas públicas de turismo são evidenciadas nos planos e programas, nacionais e regionais. Assim, o Plano Nacional de Turismo apoia a elaboração e a implementação dos planos de desenvolvimento turístico e enfatiza a organização dos investimentos públicos para o desenvolvimento da atividade turística.

Sendo assim, a atividade turística por ser uma atividade econômica necessita de “menor investimento para criação de postos de trabalho e também por ser intensiva em mão de obra, em função da natureza dos serviços envolvidos na sua cadeia produtiva” (BRASIL, 2013-2016, p. 13). Entretanto, um planejamento das regiões turísticas priorizadas pelos estados e municípios participantes, ocorre através de intervenções públicas integradas a serem implantadas de forma que o turismo venha a constituir uma apropriada alternativa econômica geradora de emprego e renda.

A regionalização do turismo como um dos princípios estabelecido pela Política Nacional de Turismo cujo, lei 11.771/2008, trabalha sob a perspectiva de que

mesmo um município que não possui uma clara vocação para turismo, pode dele se beneficiar, se esse município desempenhar um papel de provedor ou fornecedor de mão de obra ou de produtos destinados a atender o turista.

Vale ressaltar que o Programa de Regionalização do Turismo¹ tem como objetivo apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país seguindo a proposta do Ministério do Turismo. Neste cenário o município de Muritiba, como exposto na figura 01, foi contemplado atendendo às exigências do programa.

Figura 01 - Mapa da zona turística baía de Todos-os-Santos



Fonte: BRASIL, 2012

Não obstante, as diretrizes que norteiam o desenvolvimento do turismo proposto pelo MTur contempla a participação e diálogo com a sociedade, a geração de oportunidade de emprego e empreendedorismo, o incentivo a inovação e ao conhecimento e a regionalização como abordagem territorial e institucional para o planejamento.

¹ É estruturado pelo Plano Nacional de Turismo 2013-2016, é qualificado a partir das proposições advindas de discussões realizadas no âmbito do Sistema Nacional de Turismo, das equipes técnicas do Ministério do Turismo, das avaliações oriundas das instâncias de governança, da Rede Nacional de Regionalização e, por último, da consulta pública (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013 p. 22).

Para alcançar os resultados almejados no processo de regionalização do turismo, foram definidas diretrizes pelo Ministério do Turismo (2013, p. 23) que se constituem nas premissas para sua execução, a saber:

- **Abordagem territorial**, adotada como referência para o desenvolvimento.
- **Integração e participação social**, fortalecendo o protagonismo da cadeia produtiva do turismo no âmbito regional, no conjunto dos municípios, e nos processos de gestão das políticas públicas.
- **Inclusão**, entendendo a região como espaço plural e participativo, que amplia as capacidades humanas e institucionais, facilitando as relações políticas, econômicas, sociais e culturais.
- **Descentralização**, atuando no âmbito do Sistema Nacional de Turismo, adotando os métodos e processos da Gestão Descentralizada.
- **Sustentabilidade**, compreendendo o desenvolvimento sustentável das regiões turísticas como base para a preservação da identidade cultural, respeitando as especificidades políticas, econômicas, sociais e ambientais.
- **Inovação**, definida como a capacidade da cadeia produtiva do turismo, de compreender que a estruturação dos destinos turísticos depende de uma nova visão integradora do desenvolvimento produtivo e da competitividade [...]
- **Competitividade**, entendida como a capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas ao setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.

Além disso, fez-se necessário, constituir um Programa de Regionalização do Turismo para refletir as aspirações da sociedade e recuperar a determinação da ação do Estado, além de tornar possível o surgimento das diversidades dos territórios modificando-as em economia, capaz de gerar o estado do bem-estar. O objetivo do Programa é apoiar a gestão, estruturação e promoção do turismo no país, de forma regionalizada e descentralizada. Desta forma, a gestão compartilhada do programa estrutura-se nos níveis de atuação em âmbito nacional em âmbito estadual, regional e estadual (BRASIL, 2013).

Outro fator importante para o desenvolvimento das regiões turísticas foi a categorização instituída pela Portaria nº 144, de 27 de agosto de 2015 que funciona como um instrumento para identificação do desempenho da economia do turismo dos municípios inseridos nas regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro, a qual foi utilizada a metodologia de análise de *cluster* (agrupamento) por meio das variáveis² e definido por meio da Portaria MTur nº 313, de 3 de dezembro de 2013. A

²₁ – número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem (Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego);

mais recente portaria nº 205 de 9 de dezembro de 2015 estabelece critérios de atualização do mapa instituído da Portaria MTur 313/2013 a publicação do novo mapa está prevista para o primeiro semestre de 2016.

A definição das categorias dos municípios que integram o Mapa do Turismo Brasileiro compreende sua relação direta e evidente com a economia do turismo. A categorização tem por objetivo descrito na Portaria MTur nº 144/2015 subsidiar a tomada de decisões estratégicas da gestão pública e orientar a elaboração e implementação de políticas específicas para cada categoria de municípios, de modo a atender suas especificidades, a partir do desempenho da economia do turismo, sendo atualizada periodicamente, observando-se o disposto nesta Portaria.

O Mapa do Turismo Brasileiro contempla 291 Regiões Turísticas distribuídas entre 2.175 municípios, segundo mapa do turismo brasileiro de 2016, com o objetivo de promover a convergência e a articulação das ações do Ministério do Turismo e do conjunto das políticas públicas setoriais e locais, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo no Brasil, de forma regionalizada.

Todavia, é o mapa do turismo que define a área, o recorte territorial, que deve ser trabalhada prioritariamente pelo ministério. Os municípios que compõe o mapa foram indicados pelos órgãos estaduais de turismo, em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir de critérios definidos com o Ministério do Turismo.

Coadunado com estas reflexões os *stakeholders* do turismo, na perspectiva do desenvolvimento regional, caminham para a integração das diferentes esferas governamentais (Federal, Estadual e Municipal) como baluarte para o planejamento de ações que favoreçam o desenvolvimento econômico das regiões respeitando as suas especificidades políticas, econômicas, sociais e ambientais tal qual se compreende a sustentabilidade que abordaremos, quando refletirmos sobre o desenvolvimento regional no próximo capítulo.

II – número de empregos formais no setor de hospedagem (Relação Anual de Informações Sociais RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego);

III – estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Doméstica (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE/Ministério do Turismo); e IV – estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Internacional (PORTARIA nº 144, de 27 de agosto de 2015).

3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Nos últimos anos, as teorias sobre desenvolvimento regional sofreram grandes transformações atribuídas ao surgimento de novos paradigmas de industrialização e de desenvolvimento local. Todavia, somente a mobilização e o compromisso local em torno de uma estratégia de desenvolvimento podem garantir o desenvolvimento endógeno de longo prazo em bases sustentáveis.

Assim sendo, as sociedades contemporâneas anseiam por uma organização de serviços e mercados em direção ao incremento de seus territórios frente ao cenário amplo de desequilíbrios de desenvolvimento existente em todo país. O desenvolvimento tem como premissa a melhor distribuição de renda, a oportunidade de emprego e empreendedorismo, a redução das desigualdades sociais, a promoção da sustentabilidade e o incentivo a inovação e ao conhecimento.

Tais fatores abrangem um estado econômico que como assevera Schumpeter (1997, p. 70) “não emerge simplesmente das condições econômicas precedentes, mas unicamente da situação total precedente”. Visto que, o mundo econômico é relativamente autônomo e abarca grande parte da nação além de formar ou condicionar a restante.

Não obstante a Secretaria de Integração Nacional desenvolveu a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), cuja proposta original foi elaborada no final de 2003 e destacou aspectos da dinâmica territorial brasileira considerada determinante para a constituição do padrão de desigualdades hoje observado (BRASIL, 2010).

A PNDR retoma a questão regional como prioridade do Estado Brasileiro, sobretudo à redução das desigualdades regionais do país e atuando na promoção do desenvolvimento das regiões, ao passo que busca estimular a inclusão social e a cidadania criando meios para a utilização sustentáveis em bases competitivas da diversidade cultural, ambiental, social e econômica.

Outra ação governamental com evidentes impactos sobre o desenvolvimento das regiões é o Programa de Regionalização do Turismo que tem como propósito a descentralização do turismo e a definição do conjunto de municípios que constituíam a região turística de forma a promover a sustentabilidade, a inclusão e a diversidade (BRASIL, 2013).

Cabe destacar a extrema importância que se confere a essas duas questões: turismo e desenvolvimento, este alicerçado no estímulo ao potencial e características econômicas, sociais e culturais própria de cada região, aquele como uma ferramenta de incentivo ao fortalecimento das regiões que podem ser menos desenvolvidas economicamente, mas que possuem atrativos turísticos e tendem a expandir sua cultura, explorar seus recursos naturais e buscar melhoria nos padrões de produtividade e nas condições e qualidade de vida da população.

É público e notório que estudos acerca de desenvolvimento ultrapassam as barreiras do mero conhecimento sistematizado e contemplam todas as esferas de crescimento econômico, inclusive o desenvolvimento local endógeno, o *Cluster*, a Arranjos Produtivos Locais, as ações públicas, entre outros. Neste capítulo focaremos o crescimento e desenvolvimento econômico e o desenvolvimento sustentável. Como premissa, discutiremos conceitos de crescimento vinculado à renda per capita, desenvolvimento à liberdades humanas e desenvolvimento na perspectiva de tecnologia e inovação. Considerando que crescimento é condição para existir desenvolvimento econômico. A discussão acerca de desenvolvimento sustentável permite refletir sobre o contexto histórico e social da sustentabilidade e as regras para o desenvolvimento sustentável.

3.1 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O desenvolvimento econômico de acordo com a teoria da economia supõe uma sociedade capitalista organizada na forma de estado-nação onde há empresários e trabalhadores, lucros e salários, acumulação de capital e progresso técnico, um mercado coordenando o sistema econômico e um estado regulando esse mercado e complementando sua ação coordenadora (BRESSER-PEREIRA, 2008).

A concepção de crescimento e desenvolvimento econômico por serem distintos entre si merecem destaque nesta abordagem. Para Vasconcelos (2005, p. 412).

Crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda *per capita* ao longo do tempo. O desenvolvimento econômico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar

econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, nutrição, educação e moradia).

Sendo assim, o desenvolvimento econômico supera as expectativas do crescimento econômico apesar de existir “grandes disparidades na distribuição de renda de cada país, com uma pequena parcela da população vivendo realmente muito bem, e a maioria com rendas bem abaixo do nível de renda médio” (VASCONCELOS, 2005, p. 403). Considera-se nesses parâmetros as amplas diferenças de renda entre os países em desenvolvimento.

Nesta perspectiva, desenvolvimento são as mudanças, “da vida econômica que não lhe forem impostas de fora, mas que surjam de dentro, por sua própria iniciativa” (SCHUMPETER, 1997, p. 74). Por assim dizer, se não admitirmos que tais mudanças emergem da própria esfera econômica e que desenvolvimento econômico é na prática baseado no fato de que os dados mudam e que a economia se adapta continuamente a eles, não seria possível assumir o desenvolvimento econômico. Um processo de desenvolvimento não é designado como um mero crescimento da economia, demonstrado pelo crescimento da população e da riqueza.

Na teoria do crescimento e desenvolvimento econômico concentra a discussão e estratégias de longo prazo, considerando as medidas que devem ser adotadas, para o crescimento equilibrado e autossustentado, cuja oferta ou produção agregada tem um papel importante na trajetória de crescimento (VASCONCELLOS, 2005). Todavia, Bobbio (1987, p. 62) assevera que “as leis econômicas permitem ao homem uma convivência harmoniosa com uma necessidade mínima de aparato coativo e, portanto de poder político”. Não obstante, a função das instituições políticas é a de dar respostas às demandas provenientes do ambiente social ou de converter as demandas em respostas.

O desenvolvimento econômico pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Conforme Sen (2000) as liberdades humanas são contrastadas como visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB) aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social.

Todavia, a qualidade de vida as liberdades substantivas, focadas não apenas na renda e na riqueza, pode parecer um afastamento das tradições estabelecidas na

economia, especialmente se forem feitas comparações com algumas das análises mais rigorosas centralizadas na renda que podemos encontrar na economia contemporânea (SEN, 2000).

Contudo, crescimento e desenvolvimento econômico caminham para determinado fim, no qual o desencadeamento de um, afeta no direcionamento do outro. O acúmulo de riquezas conceituados no crescimento econômico não é tão atrativo para estudos quanto o desenvolvimento econômico que vai além das perspectivas do crescimento e trabalha com valores se preocupando com o bem-estar econômico e social das nações.

O desenvolvimento econômico segundo Bresser-Pereira (2008) não deve ser confundido com o desenvolvimento ou progresso total da sociedade que implica um avanço equilibrado centrados no bem-estar, segurança, liberdade, justiça social e proteção do ambiente. Tal conjuntura de desenvolvimento vincula-se ao turismo, pois conforme Coriolano (2006) é simultaneamente ócio e trabalho, produto do modo de viver contemporânea, cujos serviços criam formas confortáveis e prazerosas de viver.

Vale destacar o desenvolvimento na perspectiva da inovação, visto que inovar é uma ação primordial para o avanço da competitividade nos diversos segmentos econômicos e se aplica a toda cadeia produtiva. As facilidades de acesso à informação e a disputa internacional pela atenção e preferência do turista tem transformado o setor e a forma de interação dos seus diversos atores (BRASIL, 2013-2016).

O Ministério do Turismo reconhece o uso de tecnologias e ferramentas inovadoras para a promoção dos destinos, na formação de meios alternativos de interação e contato com os turistas, seja em pesquisa, produção de conhecimento e compreensão dos comportamentos dos mercados. Para o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2011) o Brasil se encontra diante de uma janela de oportunidade histórica para corrigir as disparidades regionais e sociais por meio do conhecimento e da inovação.

É importante nesta discussão considerar os aspectos de desenvolvimento tecnológico, visto que “se as regiões mais desenvolvidas apresentarem relativamente maiores investimentos em desenvolvimento tecnológico apresentarão

maiores taxas de desenvolvimento econômico, resultando em uma elevação do *gap*³ entre as regiões” (CASALI, 2010, p. 543). A incorporação de um maior nível de tecnologia e qualificação ao turismo, segundo Silva (2004), funciona como motores de modernização de áreas urbanas, em municípios e cidades, transformando-as em dinâmicos, modernos e competitivos centros de recepções de turistas.

Faz-se necessário, entretanto, refletirmos sobre o desenvolvimento sustentável como baluarte da cadeia produtiva e desenvolvimento endógeno, que se estende ao crescimento e desenvolvimento econômico de todas as nações. Assim, abordaremos os conceitos de sustentabilidade, suas principais conquistas e as regras para o desenvolvimento sustentável, a fim de aferir conscientização da necessidade de se estabelecer a sustentabilidade para o efetivo desenvolvimento das nações.

3.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O primeiro movimento ambiental ocorrera em 1972 com a Conferência Mundial do Meio Ambiente Humano em Estocolmo (Suécia) convocado pela Organização das Nações Unidas (ONU), atenta à necessidade de um critério e de princípios comuns que ofereçam aos povos do mundo inspiração e guia para preservar e melhorar o meio ambiente humano, como descrito na declaração. Neste documento já existia o teor de sustentabilidade quando do item seis que trata da defesa e do melhoramento do meio ambiente humano para as gerações presentes e futuras que se converteu na meta imperiosa da humanidade.

O conceito de desenvolvimento sustentável surge para enfrentar a crise ecológica, sendo que pelo menos duas correntes alimentaram o processo como refletido por Jacobi (2003, p. 193).

Uma primeira, centrada no trabalho do Clube de Roma, reúne suas ideias, publicadas sob o título de Limites do crescimento em 1972, segundo as quais, para alcançar a estabilidade econômica e ecológica propõe-se o congelamento do crescimento da população global e do capital industrial, mostrando a realidade dos recursos limitados e indicando um forte viés para o controle demográfico [...]. Uma segunda está relacionada com a crítica ambientalista ao modo

³ Segundo o conceito de *gap* tecnológico, os desequilíbrios regionais são o resultado de diferentes taxas de desenvolvimento econômico, que, por sua vez, resultam de diferentes níveis de desenvolvimento tecnológico, os quais, por fim, são consequências de condições históricas, sociais e culturais específicas de cada região (CASALI, 2010, p. 515).

de vida contemporâneo, e se difundiu a partir da Conferência de Estocolmo em 1972. Tem como pressuposto a existência de sustentabilidade social, econômica e ecológica.

A UNESCO assumiu a organização das discussões realizando o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental em Belgrado em 1975 e a Conferencia Intergovernamental sobre Educação Ambiental em Tbilisi (Geórgia – URSS) em 1977 (TOZONI-REIS, 2008). Por conseguinte, o aprofundamento da crise ambiental, juntamente com a reflexão sistemática sobre a influência da sociedade neste processo, conduziu a um novo conceito, o de desenvolvimento sustentável. Este conceito alcançou um destaque inusitado a partir da década de 1990, tornando-se um dos termos mais utilizados para se definir um novo modelo de desenvolvimento (BELLEN, 2004).

Não obstante, a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento, mais conhecida como Rio-92, Eco-92 ou Cúpula da Terra, aconteceu 20 anos depois da primeira conferencia do tipo em Estocolmo, se tornou referência para todos os que acreditam que o desenvolvimento pode ser sustentável e que se preocupam com as condições de sobrevivência futura no planeta. Chefes de Estados e governo de mais de 170 países se reuniram na conferência Rio-92, promovida pela Organização das Nações Unidas, dando origem a cinco documentos que serve de base para as negociações que envolvem o meio ambiente até hoje, entre eles a Agenda 21 (CONFERÊNCIA RIO-92).

Conclui-se com a conferência Rio-92, a necessidade de agregar os componentes econômicos, ambientais e sociais. Se isso não for feito não há como se garantir a sustentabilidade do desenvolvimento. Foi naquele momento que a comunidade política internacional admitiu claramente que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos naturais. Desde então, os países reconheceram o conceito de desenvolvimento sustentável e começaram a moldar ações com o objetivo de proteger o meio ambiente (CONFERÊNCIA RIO-92).

Em 1997, houve o primeiro ciclo de avaliação dos resultados da Conferencia Rio-92. Os progressos e dificuldades na implementação dos acordos firmados e a identificação de experiências bem-sucedidas, estabelecendo prioridades. Naquele ano foram desenvolvidos três eventos importantes: o fórum Rio+5, a 5ª sessão da

Comissão sobre o desenvolvimento sustentável da ONU e a sessão especial de assembleia geral da ONU.

Fora incentivada também pela ONU a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e desenvolvimento sustentável, Rio+10, realizada em Joanesburgo – África do Sul, com o objetivo de implementação de um plano de ação global que buscava conciliar desenvolvimento da sociedade e preservação do meio ambiente para geração futuras.

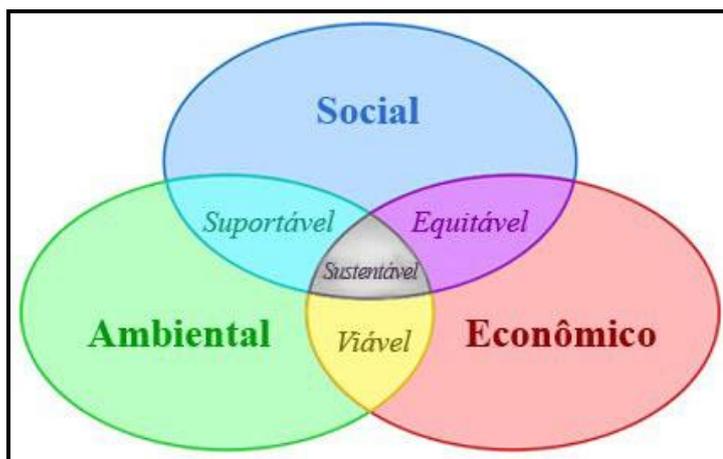
Desta forma, o desenvolvimento sustentável procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades e se baseia em três pilares interdependentes que se suportam mutuamente de acordo com a Declaração de Joanesburgo, de 2002, desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental.

Contudo, o termo sustentabilidade vem sendo difundido rapidamente em todo o mundo, apesar de não ter sido totalmente incorporado na rotina das sociedades. Neste cenário, surgiu o tripé da sustentabilidade conhecido como Triple Bottom Line conforme Oliveira et.al (2012, p. 73),

Surgido do estudo realizado por Elkington (1994), no inglês, é conhecido por 3P (People, Planet e Profit); no português, seria PPL (Pessoas, Planeta e Lucro). Analisando-os separadamente, tem-se: Econômico, cujo propósito é a criação de empreendimentos viáveis, atraentes para os investidores; Ambiental, cujo objetivo é analisar a interação de processos com o meio ambiente sem lhe causar danos permanentes; e Social, que se preocupa com o estabelecimento de ações justas para trabalhadores, parceiros e sociedade. Juntos, no entanto, estes três pilares se relacionam de tal forma que a interseção entre dois pilares resulta em viável, justo e vivível, e dos três, resultaria no alcance da sustentabilidade.

Concomitantemente o EcoD (2008) reflete os aspectos de sustentabilidade como atividades economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta. O tripé da sustentabilidade, neste sentido, enfatiza as perspectivas: econômica, que resulta da aquisição de rendimento suficiente para o custo da vida em sociedade; social diz respeito aos valores sociais e culturais e à justiça na distribuição de custos e benefícios e ambiental ou ecológica concerne à manutenção dos ecossistemas do planeta em longo prazo, figura 02. Estas três perspectivas, em equilíbrio, formam o ideal de sustentabilidade.

Figura 02 – Tripé da sustentabilidade



Fonte: EcoD, 2008.

Posteriormente, o Rio de Janeiro participou como sede da Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável, a Rio+20, em 28 de maio a 6 de junho de 2012. A proposta de o Brasil sediar a Rio+20 se enquadrava na prioridade de que o tema desenvolvimento sustentável deve ocupar lugar central na política externa do país, ao criar oportunidade para que todos os países das Nações Unidas se reunissem, mais uma vez no Rio de Janeiro, para discutir os rumos de desenvolvimento sustentável para os próximos 20 anos (RIO+20, 2016).

Os principais documentos criados no Brasil com a finalidade de estabelecer regras para o desenvolvimento sustentável, conforme Brasil (2016) foram, o decreto nº 7.495 de 7 de junho de 2011 que cria entre outros itens, a Comissão Nacional para a Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável; a portaria interministerial nº 217 de 17 de julho de 2011 que dispõe sobre o processo de escolha entidades representativas dos órgãos estaduais, municipais, do meio ambiente e da sociedade civil para a Conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável; documento de contribuição brasileira à conferência Rio+20: documento de acordo para realização da conferências das Nações Unidas; lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981 que dispõe sobre Políticas Nacional do meio ambiente; convenção – quadro das Nações Unidas sobre mudança do clima de 09 de maio de 1992; lei nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997 que institui a política nacional de recursos hídricos e cria o sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos; protocolo de Quioto à convenção – quadro das nações Unidas sobre mudança do clima de 11 de dezembro de 1997 estabelece compromisso para a redução da emissão dos gases e efeito estufa; lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999

que dispõe sobre a educação ambiental; lei nº 12.558, de 15 de dezembro de 2011 que abre crédito especial para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20.

Após conscientização da necessidade de se estabelecer a sustentabilidade para o efetivo desenvolvimento das nações, conceituar o desenvolvimento sustentável torna-se oportuno. Desta forma Almeida (2009, p.18) assegura que o “desenvolvimento sustentável está fortemente associado à necessidade de gerir com visão no futuro os recursos naturais e a qualidade ambiental, mas o seu conceito é mais amplo e compreende uma dimensão econômica, social e ambiental”. Trata-se de um novo olhar para o desenvolvimento nas suas múltiplas facetas, o qual coexiste uma articulação sistêmica entre os fatores ambientais, sociais e econômicos e só assim é possível o desenvolvimento sustentável.

A esfera ambiental é um estímulo para a organização em sociedade. É saber utilizar os recursos naturais de um modo equilibrado visando a sua conservação para as gerações atuais e futuras. Já a esfera econômica pretende alcançar uma distribuição e gestão eficaz dos recursos e do fluxo constante de investimentos públicos e privados de forma a propiciar desenvolvimento econômico das regiões e suas populações.

A sociedade, entretanto, concerne em um processo que visa a melhoria da qualidade de vida e a redução dos níveis de exclusão social, devido a uma repartição mais justa dos ganhos e dos bens que englobam a diversidade e a promoção cultural, a valorização da população, dos seus saberes, ciência, práticas e valores étnicos, o cuidado e inclusão na economia das populações tradicionais (ALMEIDA, 2009).

Outra vertente vinculada à sustentabilidade dá-se sob as premissas do Ministério do Turismo. Desde 2004, a pasta desenvolve programas para valorizar e inserir a sustentabilidade no setor. Entre as ações já realizadas estão o Programa de Regionalização, o Programa de Talentos do Brasil Rural, o Viaje Legal, a Produção associada ao turismo (artesanato e turismo de base comunitária, entre outros) e o Programa Turismo Acessível. Além disso, o Ministério do Turismo é parceiro no prêmio Braztoa de Sustentabilidade, que tem por objetivo destacar as principais iniciativas de sustentabilidade ligadas ao setor (MTur, 2016).

O reconhecimento do turismo como atividade essencial para o desenvolvimento sustentável foi adquirido pela cúpula das Nações Unidas que

reuniu cerca de 150 líderes mundiais, entre eles a presidente Dilma Rousseff (MTur, 2015). Todavia Zechner et al. (2008, p. 34) assegura que o turismo “propicia o desenvolvimento regional quando planejado sob a perspectiva da sustentabilidade, isto é, a ponto de atender as necessidades dos visitantes e das comunidades autóctones sem afetar negativamente as gerações futuras”. Aferindo uma relação de respeito e de solidariedade, em que a sociedade teria que desenvolver a capacidade de alcançar do desenvolvimento sustentável.

Não obstante, o Ministério do Turismo desenvolve programas para valorizar e inserir a sustentabilidade desde 2004. Entre as ações já realizadas estão o Programa de Regionalização, o Programa Talentos do Brasil Rural, o viaje Legal, a Produção associada ao turismo (artesanato e turismo de base comunitária, entre outros) e o Programa Turismo Acessível. Em 2013, o ministério lançou o Programa Turismo Sustentável e infância com foco no enfrentamento à exploração de criança e adolescente no turismo brasileiro. Nos últimos dois anos, foram distribuídos mais de 720 mil materiais informativos sobre a campanha e cerca de 110 mil pessoas foram mobilizadas em todo país (MTur, 2016).

A Organização das Nações Unidas (ONU) determinou 17 objetivos, figura 03, para desenvolvimento sustentável.

Figura 03 – Objetivos globais para o desenvolvimento sustentável



Fonte: Ministério do Turismo (2016)

Entre os 17 objetivos e 169 metas aprovadas em Nova York (EUA), para serem cumpridos até 2030, o setor de turismo foi considerado essencial para a

capacidade de gerar empregos e promover a cultura local, além de estratégico para monitorar os impactos e gerir recursos naturais (MTur, 2016).

Um agravante em relação à sustentabilidade é percebido Tomazzoni (2008, p. 134) no contexto do “esgotamento das reservas naturais tem-se intensificado, causando a gradativa e constante deterioração do planeta. Ao mesmo tempo, agravam-se os conflitos das relações sociais, em razão do crescimento demográfico”. A sustentabilidade é, entretanto, abrangente, aplicando-se aos âmbitos social e cultural, e tendo por razão e fundamento a inclusão e a qualidade de vida das pessoas.

Refletir teoricamente acerca de desenvolvimento regional tornou-se oportuno, do ponto de vista da integração e interação social e tem como premissa a redução da desigualdade regional atenuada pelo Política Nacional de Desenvolvimento Regional. No próximo capítulo, diz respeito à metodologia, o qual serão traçados os caminhos percorridos para alcançar os objetivos da pesquisa. Desta forma, tende a caracterizar o objeto de estudo, apresentar um modelo de análise, determinar os procedimentos metodológicos e discutir a análise dos resultados obtidos.

4 METODOLOGIA

Este capítulo enfatiza os caminhos para se chegar aos objetivos propostos, tendo em vista a metodologia como parte intrínseca da visão social do mundo veiculada à teoria. Assim o primeiro item abordado diz respeito à caracterização do objeto de estudo, que situa o município de Muritiba no espaço e no tempo com suas limitações e especificidades. Em seguida constitui-se o modelo de análise que propõe discussão sobre as dimensões socioeconômicas e culturais do município investigado. E por fim, a classificação da pesquisa que abrangem os tipos de pesquisas adotados: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos, quanto à natureza, os métodos utilizados, população e amostra, local de realização da pesquisa e instrumento de coleta de dados.

Os caminhos metodológicos conduzirão a coleta de dados e informações, identificando as cadeias produtivas do turismo e os impactos aferidos no desenvolvimento do município. Além disso, este trabalho permite qualificar os relacionamentos da Universidade com a sociedade, tendo como base a oferta de serviços de conteúdos sistematizados sobre a cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento, ao passo que propõe a mobilização da comunidade UFRB para a questão do Turismo e Desenvolvimento Regional a partir da compreensão de que é relevante a análise comportamental da sociedade frente ao turismo.

Como proposta de contribuição efetiva para a comunidade muritibana, pretende-se dispor, mediante algumas fragilidades observadas, critérios para alavancar o turismo como fonte de desenvolvimento local.

- ✓ Capacitação dos envolvidos na pesquisa, com realização de cursos voltados para a comunidade interna e externa sobre a cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento através da parceria união, estado e município.
- ✓ Ações de gerenciamento e planejamento estratégicos voltados para turismo como preponderante para o desenvolvimento local.
- ✓ Melhoria e fortalecimento dos bens e serviços públicos e privados de atrativos turísticos observados como primordial para ampliar a capacidade turística, tais como revitalização das fontes naturais, maior divulgação da festa do Bonfim, resgatar os pontos de atrativos para o turismo ambiental tais como: Rio Cachoeirinha, Fonte da Baronesa e Fonte dos Padres.

- ✓ Fortalecimento do processo de gestão, capaz de representar a diversidade e pluralidade dos segmentos sociais desenvolvidos no município.
- ✓ Sinalização turística e de trânsito, no centro da cidade, também precisa ser implementada para garantir uma maior autonomia e segurança dos viajantes, além das ações educativas.

Contudo, tais diálogos e estratégias são cruciais para garantir o lugar que cabe ao turismo como ferramenta de desenvolvimento social, econômico, ambiental, demográfico e cultural, o qual permite a superação dos impasses advindos da ação local, por meio da consolidação da cadeia capaz de avançar no rumo de uma região sem miséria. A gestão pode nortear o desenvolvimento local através do turismo, com a ampliação da participação e do diálogo com a sociedade, pois este promove a geração de emprego e empreendedorismo, além da redução das desigualdades sociais.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O município de Muritiba possui relevantes aspectos de desenvolvimentos, sua história traduz um povo com participação heroica na constituição do país. É possível ver bem do alto a paisagem do Rio Paraguaçu e a barragem hidrelétrica Pedra do Cavalo subindo a serra de São Felix através das ruas íngremes e cheias de curvas, Muritiba localizado no Recôncavo da Bahia, com uma área de 89,311 km² e população de 30.585 hab. cuja densidade demográfica 323,58 hab/km², situada a 114 Km de Salvador (IBGE, 2016).

Muritiba teve participação importante na história do nosso país com a vinda de exploradores portugueses e jesuítas da Companhia de Jesus que atingiram as regiões de Cachoeira e São Felix, escalando a serra que margeia o Rio Paraguaçu, alcançaram o planalto da margem direita e fundaram uma povoação que recebeu o nome de Buritiba. Nome que se originou como afirmou o escritor muritibano, Anfilóbio de Castro⁴, por causa de existência, em abundância naquela época, de uma palmeira chamada Boritiba, redundando-se na corruptela Moritiba ou Muritiba

⁴ Anfilóbio Fernandes de Castro (1873-1944), oficial de registro civil e poeta. O seu livro de maior prestígio é de fato: História e Estrela de Muritiba, porque trata-se de uma obra que realmente mostra todas as riquezas locais. Tudo isso em suas 160 p. e este livro fora publicado em 1941 e recebera elogios de diversos escritores como Pedro Calmon, membro da ABL. Fonte: <http://sociedadeacervo.blogspot.com.br/>

conforme grafamos atualmente. Contudo, registros datam 1559 totalizando 473 anos de história (ALVES, 2010).

Em 1640 conforme Cardoso (2012) inaugurou-se o novo templo dedicado a São Pedro no local em que hoje se encontra a igreja Matriz de Muritiba. Em 1859, enquanto ainda era uma vila de Cachoeira, o local recebeu o Imperador D. Pedro II, que se hospedou ali e bebeu um copo de água da Fonte dos Padres, antiga principal fonte de abastecimento da cidade.

Merece destaque a data de 14 de Março de 1847, no qual nasce - na Fazenda das Cabaceiras, hoje Cabaceira do Paraguaçu - aquele que seria o maior Poeta brasileiro de seu tempo Antônio Frederico de Castro Alves. A lei nº 628, de 30 de dezembro de 1953 concede Cabaceiras distrito de Muritiba. Houve o desmembramento da cidade de Cabaceira do Paraguaçu em 1989 (CARDOSO, 2012 p. 23).

Os moradores da cidade participaram ativamente das lutas pela independência da Bahia, como o Major Antônio da Silva Castro, avô do poeta Castro Alves. O major comandava o Batalhão dos Periquitos, formado por 700 homens, dentre eles um rapaz valente que se descobriu depois ser mulher: o nome dela era Maria Quitéria. Em 1859, enquanto ainda vila de Cachoeira, o local recebeu o Imperador D. Pedro II, que se hospedou ali e bebeu um copo de água da Fonte dos Padres, antiga principal fonte de abastecimento da cidade (BRASIL, 2012).

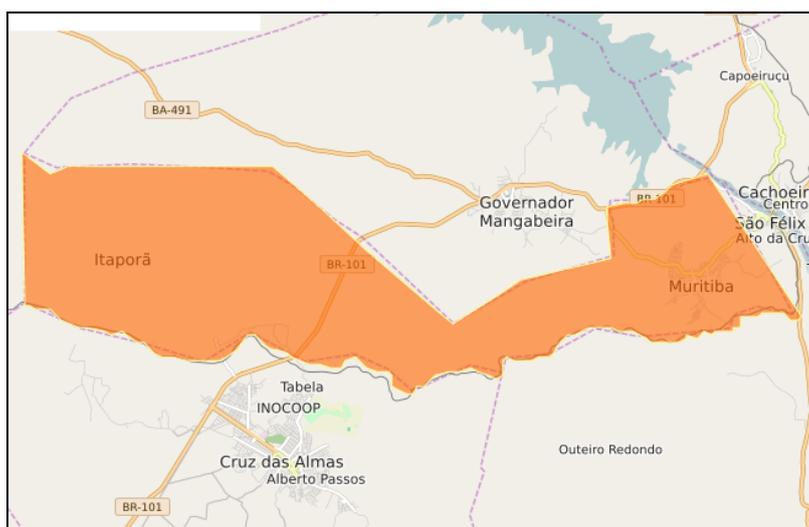
Quando era Governador da Bahia como afirma Alves (2010) o Dr. Antônio Muniz de Aragão, a Muritiba passou à Categoria de Vila, mediante Lei nº 1.349 de 8 de agosto de 1919. Três anos depois, no governo do Dr. José Joaquim Seabra, coincidentemente no mesmo mês agosto, no dia 3 do ano de 1922, através da Lei nº 1.652, a Muritiba era elevada a categoria de cidade.

É interessante a história da composição da bandeira de Muritiba, o renomado antropólogo indianista santamarense, Theodoro Sampaio, conta no seu precioso livro: O Tupi na Geografia Nacional, que o nome Muritiba é a variação deturpada do vocábulo indígena *merutyba*, que traduzindo para o vernáculo quer dizer, o mosqueiro, mosca em abundância. Aliás, esta última versão é a que vingou, pois quando da promulgação da Lei Municipal nº 100 de 01/07/1955 pelo então Prefeito Dr. Waldir Almeida, que criava o Brasão e Armas da Cidade, encimado ao dístico latino *ASCENDIT FUNMUS AROMATUM*, - subir o odor do aroma -, numa alusão

ao plantio do fumo como fator preponderante da economia muritibana como prova da fertilidade do solo muritibano e a abundância de fruteiras (ALVES, 2010).

Nas divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 1937, como também no quadro anexo ao Decreto Lei Estadual de nº 10724, de 30 de março de 1938, o município de Muritiba subdivide-se em 04 Distritos: Muritiba, São José do Aporá (hoje São José de Itaporã), Cabeças (hoje emancipado, com a denominação de Governador Mangabeira) e Santo Antônio do Jordão (hoje Geolândia). A situação permaneceu inalterada até que a Lei nº 628, de 30 de dezembro de 1953, criou mais um Distrito, o de Cabaceiras do Paraguaçu em 14 de março de 1847. Em 1962, se deu o desmembramento de Governador Mangabeira e em 1989, o desmembramento de Cabaceiras do Paraguaçu, ficando atualmente com 02 Distritos: Muritiba e São José do Itaporã (IBGE, 2016). Conforme mapa abaixo:

Figura 04 – Mapa de Muritiba



Fonte: IBGE, 2016

O distrito de São José de Itaporã tem como referencia histórica segundo Cardoso (2012) sua capela criada a mais de três séculos, pois já existia no ano de 1705, quando foi criada a freguesia de Muritiba. Todavia, outras localidades merecem destaque: Baixa Grande, Beija Flor, Carro Quebrado, Caatinga Seca, Gravatá de Baixo, Gravatá de Cima, Santa Cruz, Mil Peixes, Laranjeiras, Marimbondó, Pau-Ferro e Pedrinhas.

Os atrativos do município concernem às manifestações culturais do samba (bataque, chula corrido, de coco, de lata e de roda), capoeira, grupo folclórico Filhos do Paraguai, grupo folclórico Segura Véia. Os segmentos turísticos correspondem

ao turismo cultural e turismo étnico-afro e a produção associada ao turismo e o artesanato (BRASIL, 2012).

4.2 MODELO DE ANÁLISE

Uma atividade econômica tão dinâmica e complexa como o turismo encontra no enfoque sistêmico de cadeia um importante instrumento para o diagnóstico e a formulação de estratégias de competitividade. Atualmente, roteiros e produtos consolidados, que representam o esforço de integração das atividades da cadeia de turismo, são privilegiados pelo Plano Nacional de Regionalização do Turismo (PNRT) presente no Plano Nacional do Turismo (BRASIL, 2013-2016). Não obstante, este estudo busca compreender o comportamento da cadeia produtiva do turismo no município de Muritiba na perspectiva do desenvolvimento local.

Sendo assim, a proposta desse trabalho coaduna com o desempenho aferido por atores e atividades inter-relacionadas de desenvolvimento endógeno do município. Neste cenário busca-se sistematizar as condições sociais, econômicas, ambientais, demográficas e culturais do município investigado, com base no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, PRODETUR – NE II, polo Baía de Todos-os-Santos, a saber:

- a) Dimensão econômica – analisa os padrões de produtividade;
- b) Dimensão social – avalia as condições e qualidade de vida;
- c) Dimensão ambiental – apreende a intensidade do uso dos recursos naturais e as condições de saneamento;
- d) Dimensão demográfica – considera o ritmo de crescimento da população;
- e) Dimensão cultural - caracteriza a animação cultural e respectivos indicadores.

O estudo apresenta a construção de um modelo de análise reunindo as variáveis e indicadores essenciais para diagnosticar a cadeia produtiva do turismo do município de Muritiba, sistematizado em cinco dimensões: econômica, social, ambiental, demográfica e cultural, envolvidos pelas questões e possibilidades de realização de desenvolvimento local.

Quadro1 – Modelo de Análise

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES
Econômica	Renda	Rendimento domiciliar per capita
		Produto Interno Bruto per capita
		Produto Interno Bruto Municipal
		Índice de Desempenho Econômico (IDE)
	Trabalho	Pessoas ocupadas por setor
		Oferta de empregos
	Produtos Turísticos	Meios de hospedagem
		Meios de transportes
Serviços de alimentação		
Agência de turismo		
Social	Educação	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
		Índice de desenvolvimento da educação básica
		Número de matriculados por série escolar
	Saúde	Quantidade de estabelecimentos de saúde
		Coeficiente de mortalidade infantil
Ambiental	Recursos naturais	Grau de situação ambiental
		Pontos de contemplação de paisagens
	Saneamento	Destinação do esgoto sanitário
		Aterro sanitário em operação
		Destino final do lixo
Demográfica	População	População residente por situação de domicílio e sexo
		População residente por grupo de idade
Cultural	Atrativos turísticos	Projetos de integração do Ministério do Turismo
		Eventos culturais
		Comunicação local

Fonte: A Autora, com base em Brasil (2012); IBGE (2016)

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A opção metodológica, quanto aos objetivos, será de caráter exploratório e descritivo com ênfase na análise qualitativa para apreciação das práticas sobre a cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento regional com o olhar voltado para o município de Muritiba no Recôncavo da Bahia.

Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa conforme Ludke (1986) permitirá entender a realidade social, do município investigado e esclarecer os fenômenos observados, confrontar os fundamentos teóricos com a realidade e supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

Considerando a amplitude do universo de estudo, decidiu-se também pela realização de uma análise a partir de dados secundários disponíveis ao Ministério do Turismo e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além da

elaboração do questionário, adequado à realidade, para facilitar a resposta pelos profissionais que atuam nas organizações pública e privada do município analisado.

Os métodos que utilizaremos serão com bases lógicas da investigação fundamentada na concepção do método dedutivo que, como assevera Gil (1999) parte do geral e desce ao particular, ou seja, parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal. O método indutivo será utilizado na análise dos dados visto que o foco não é buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos (LUDKE, 1986).

Todavia, quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, para realizar o mapeamento dos principais trabalhos publicados sobre cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento regional, disponíveis nas bases de dados primários e secundários. A fonte primária são as informações produzidas pelo autor, portanto, é a fonte original da informação, já as fontes secundárias são informações selecionadas e organizadas sobre fonte primárias (LUBISCO, 2013).

A amostra intencional envolve o Gestor Municipal, a Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, 05 pousadas, 13 bares e restaurantes e 01 agência de viagem e turismo, além dos dados colhidos em fontes secundárias. De acordo com documento da prefeitura municipal de Muritiba, cadastro econômico situação ativa. O município possui aproximadamente 50 bares e restaurantes, 06 pousadas e 01 agência de turismo. O documento não especifica a quantidade exata dos estabelecimentos, pois em sua maioria estão averbados apenas como comércio. Sendo o diretor do setor responsável para identificar do que se tratava cada um, algo que fragilizou a pesquisa, pois o mesmo não sabia identificar todos.

Quanto ao local de realização da pesquisa optou-se pela pesquisa de campo que procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorre no real (AGUIAR, 2015). Além disso, a pesquisa de campo caracteriza-se conforme Fonseca (2002) pelas investigações em que, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. De maneira intrínseca a coleta de dados, através desse tipo de pesquisa, contribui para diagnosticar a cadeia produtiva do turismo e o desenvolvimento econômico de Muritiba e auxiliam para obtenção de resultados.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado para compreender como se apresenta a cadeia produtiva do

turismo na perspectiva do desenvolvimento endógeno do município, assegurados pelas condições sociais, econômicas, ambientais, demográficas e culturais concebidas no modelo de análise.

Foram adotados procedimentos que correspondem aos princípios éticos metodológicos científicos, firmado através do termo de consentimento livre e esclarecido entre, orientador, orientanda, instituição e sujeitos da pesquisa, primou-se pelo sigilo das identidades, apenas se apropriando das informações colhidas para serem utilizadas como dados para análise, discussão e obtenção de resultados científicos.

Mediante exposto, a classificação da pesquisa permite identificar quais mecanismos utilizados para sistematizar o estudo desenvolvido. Com a análise dos resultados busca-se contextualizar teoria e prática em uma desenvoltura definidas como essenciais no processo de construção de conhecimento acerca do tema, o qual trará o resultado preciso de como se comporta a cadeia produtiva do turismo e como essa cadeia impacta para o desenvolvimento de Muritiba.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo analisa as dimensões, variáveis e indicadores correspondentes às condições socioeconômicas, ambientais e culturais do município de Muritiba no Recôncavo da Bahia. O Turismo é compreendido neste trabalho como fenômeno social e como atividade econômica. As cinco dimensões estudadas possibilitam diagnosticar e traçar o perfil turístico do município investigado.

Essa discussão perpassa a perspectiva do turismo como negócio que visa apenas obtenção de lucros, pois de acordo com suas atividades e dinâmicas de crescimento é o segmento da economia que pode interferir nas desigualdades regionais, amenizando-as, levando em conta a capacidade do turismo de atender de forma mais completa e de maneira mais rápida os desafios colocados. Assim, além de concentrar riqueza e renda o turismo também cria oportunidades de ganhos para os trabalhadores e os lugares mais pobres.

Este capítulo tende a corroborar com o estudo das dimensões, variáveis e indicadores proposto no modelo de análise. Para tanto, faz-se necessário considerar as cinco dimensões que se inter-relacionam compondo o cenário de desenvolvimento endógeno do município de Muritiba e que podem responder pelos avanços da cadeia produtiva do turismo.

Assim, a dimensão econômica composta pelas variáveis de renda, trabalho e produto turístico cujos indicadores compreendem o rendimento domiciliar per capita; Produto Interno Bruto per capita; Produto Interno Bruto Municipal; Índice de Desenvolvimento Econômico; Pessoas ocupadas por setor; oferta de empregos, meios de hospedagem; meios de transporte; serviços de alimentação e agencia de turismo.

A dimensão social contempla as variáveis educação e saúde, seus indicadores são o Índice de Desenvolvimento Humano; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; Número de matriculados por série escolar; estabelecimento de saúde e o coeficiente de mortalidade infantil.

Já a dimensão ambiental compreende as variáveis dos recursos naturais e saneamento e remete aos indicadores do grau de situação ambiental; pontos de contemplação de paisagens; destinação de esgoto sanitário; aterro sanitário em operação e o destino final do lixo.

Destarte, a dimensão demográfica analisa as variáveis do crescimento da

população, seus indicadores compreende a população residente por situação de domicílio e sexo e a população residente por grupo de idade.

Por fim, a dimensão cultural estuda as variáveis dos atrativos turísticos, os indicadores estão voltados para os projetos de integração do ministério do turismo; eventos culturais e a comunicação local.

Vale ressaltar, que o turismo quando bem articulado, dentro de um modelo adequado, o qual as comunidades participam do processo, possibilita a inclusão dos mais variados agentes sociais. Os recursos gerados pelo turista circulam a partir dos gastos praticados nos restaurantes, nos bares, nas áreas de diversões e entretenimento. Assim, todo comércio local é beneficiado. Portanto esta análise parte do princípio de desenvolvimento endógeno elencando as dimensões socioeconômicas, ambientais e culturais do município de Muritiba-BA, para averiguação da cadeia produtiva do turismo como agente desse processo de desenvolvimento.

5.1 DIMENSÃO ECONÔMICA

Esta dimensão analisa os padrões de produtividades. Entretanto por se tratar de fatos econômicos pode ser definido como comportamento dirigido para aquisição de bens. Sendo assim, a dimensão econômica apresenta três variáveis e respectivos indicadores. A primeira variável - Renda, cujos indicadores, rendimento domiciliar per capita; Produto Interno Bruto per capita e Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE). A segunda variável – Trabalho possui como indicadores, a pessoas ocupadas por setor e a oferta de emprego. E a terceira variável – Produtos Turísticos concerne ao meio de hospedagem, meio de transporte, serviço de alimentação e agencia de turismo.

5.1.1 RENDA

5.1.1.1 Rendimento domiciliar per capita

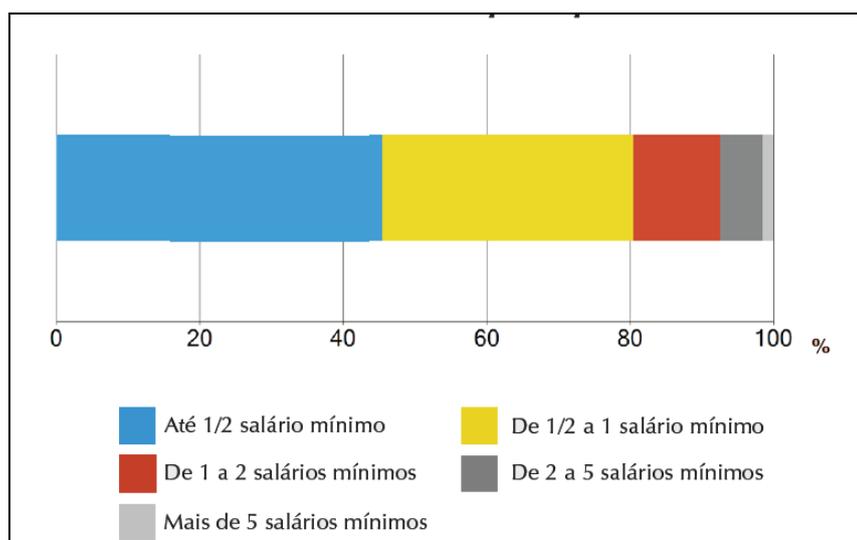
Um país está realmente melhorando seu nível de desenvolvimento econômico e social se juntamente com o aumento da renda *per capita*, estiver melhorando os indicadores sociais, ou seja, o fato de o país estar aumentando sua renda real *per capita* não necessariamente significa que está tendo uma melhoria do seu padrão de

vida. Todavia, o conceito de desenvolvimento econômico inclui as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social tais como a pobreza, o desemprego, a desigualdade, as condições de saúde, nutrição, educação e moradia (VASCONCELLOS, 2001).

Todos esses aspectos econômicos são criteriosamente observados neste estudo, na perspectiva de identificar os impactos aferidos pela cadeia produtiva do turismo no desenvolvimento do município de Muritiba. O turismo é um produto do modo de viver contemporâneo, cujos serviços criam formas confortáveis e prazerosas de viver, restrita a poucos. O desenvolvimento através do turismo pressupõe criatividade, pelo qual o próprio lugar descobre estratégias de beneficiar-se economicamente com ele, ou a partir dele.

Neste sentido, mesmo um município com baixa renda *per capita* com índice elevado de até ½ salário mínimo, além da proximidade de ½ a um salário mínimo, como observado na figura 05, pode encontrar no turismo possibilidades de avanços econômicos. Nada obstante, proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita de Muritiba, é inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 63,89%, em 1991, para 47,23%, em 2000, e para 26,53%, em 2010 (BRASIL, 2016).

Figura 05 – Rendimento domicilia per capita – 2010



Fonte: IBGE (2016)

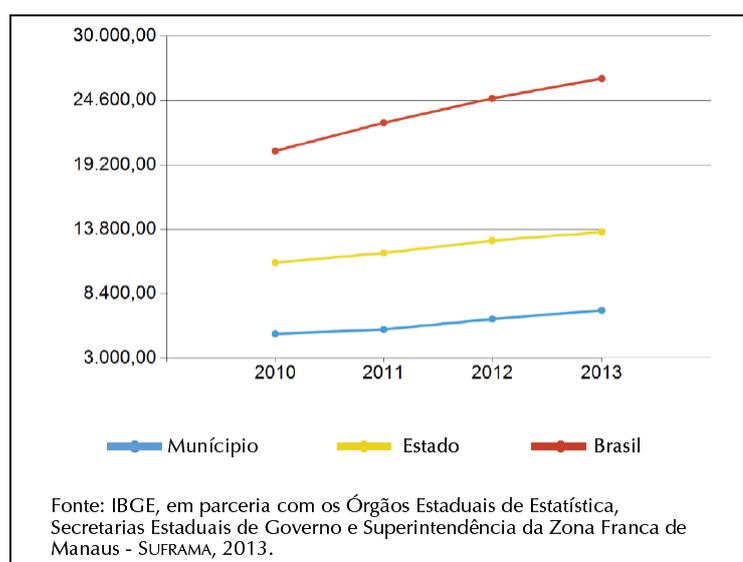
Se o Turismo caracteriza o lazer de viagem, elitizado, como invenção da sociedade de consumo e próprio das classes ricas que podem comprar lazer, os

lugares tidos como subdesenvolvidos e às classes pobres passam não a usufruir, mas a produzir serviços turísticos, pois como afirma Coriolano (2006) a injustiça e a desigualdade social, são marcas do capitalismo, que podem ser superadas.

5.1.1.2 Produto Interno Bruto *per capita*

É importante salientar que a medida mais geral de desenvolvimento econômico observado por Bresser-Pereira (2008) é a do aumento da renda por habitante porque esta mede aproximadamente o aumento geral da produtividade. Já os níveis comparativos desse desenvolvimento, como indicado na figura 06, avalia melhor a capacidade média nas três esferas do governo. Neste caso o desequilíbrio entre eles pode indicar a má distribuição de renda existente há séculos em nosso país.

Figura 06 – Produto Interno Bruto per capita 2010-2013



Fonte: IBGE (2016)

Contudo, a renda per capita média de Muritiba cresceu 149,98% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 160,47, em 1991, para R\$ 236,55, em 2000, e para R\$ 401,14, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 4,94%. A taxa média anual de crescimento foi de 4,41%, entre 1991 e 2000, e 5,42%, entre 2000 e 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,51, em 1991, para 0,52, em 2000, e para 0,55, em 2010 (BRASIL, 2016).

Entretanto como assegurado por Fonseca (2004) a distribuição de renda não

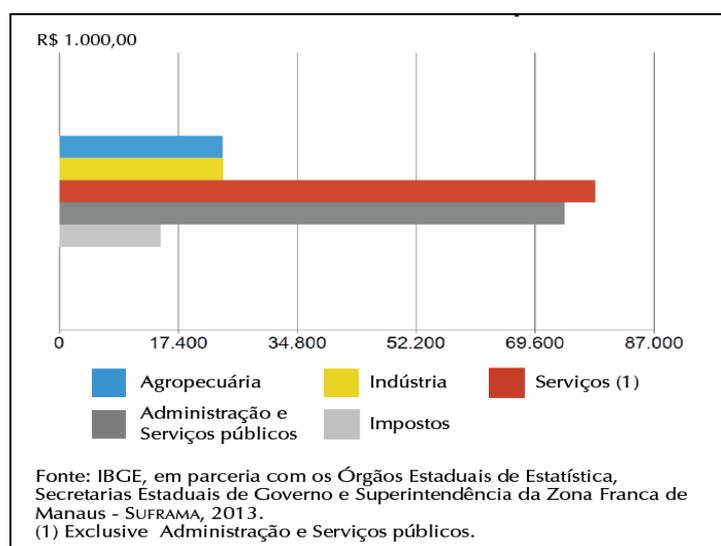
é decorrência imediata do desenvolvimento econômico, mas que ambos podem, e devem, por suposto, ocorrer simultaneamente. Desta forma, o desenvolvimento tende a superar as expectativas das desigualdades sociais para criar suas estruturas institucionais próprias para os diferentes mercados, incluindo o turismo, e moldar tipos peculiares de comportamento empresarial. Os avanços no período de 2012 e 2013 do PIB do município favorece a cadeia produtiva do turismo, pois concerne ao desenvolvimento local.

5.1.1.3 Produto Interno Bruto Municipal

A relação do PIB com o desenvolvimento do município na perspectiva de crescimento da economia e oportunidades para o setor turístico é público e notório. Todavia, “os fins e os meios do desenvolvimento exige que a perspectiva da liberdade seja colocada no centro do palco” (SEN, 2000, p. 58). As pessoas têm que ser vista como ativamente envolvidas, dadas oportunidades, na conformação de seu próprio destino, e não apenas como beneficiárias passivas dos frutos de engenhosos programas de desenvolvimento.

Entretanto, como representado na figura 07, os serviços, que não inclui administração e serviços públicos, são os principais agentes da economia do município de Muritiba, ao lado da administração e serviço público. Em um total discrepante, apresenta-se a agropecuária, a indústria e os impostos.

Figura 07 – Produto Interno Bruto Municipal – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Todavia, a população de Muritiba em idade ativa se ocupa nos distritos com o ramo da agricultura, pecuária e a silvicultura. A mandioca e a fabricação de farinha, e seus derivados como beiju, goma, massa puba, etc., na lavoura ainda se destaca o plantio de milho, feijão, laranja, banana. Na pecuária a criação de bovinos, suínos, caprinos e muares (ALVES, 2010). Essas estruturas produtivas fortalecem a economia local.

Os serviços oferecidos no município são baluartes para o desenvolvimento local, o qual a cadeia produtiva do turismo, possui um papel importante na conjuntura de ações (tais como serviços) e podem oferecer subsídios para estimativas de geração de emprego e renda e avaliação do potencial econômico.

5.1.1.4 Índice de Desempenho Econômico (IDE)

O município de Muritiba possui economias ineficientes sem oportunidades e sem arrecadação (BRASIL, 2012). É um município com IDE muito baixo e receita tributária per capita também muito baixa conforme o PRODETUR-NE II. Aspectos estes que fragiliza a cadeia produtiva do turismo e o desenvolvimento do município.

Entretanto, em um país com a dimensão e a complexidade como o Brasil, o turismo constitui uma atividade com grande potencial de alavancar e contribuir para a consolidação do desenvolvimento socioeconômico equilibrado, mesmo em distintas condições territoriais (BRASIL, 2013-2016). Ou seja, existem grandes possibilidades de desenvolvimento através do turismo, faz-se necessário, incentivos através da gestão participativa para que a cadeia produtiva do turismo ampliem suas expectativas de desenvolvimento, como no caso do município de Muritiba. Indicadores da revista Bahia em números de 2015 apontam a expansão da economia dos municípios do interior do estado e sugere a integração de todos os municípios com as propostas governamentais.

Além disso, estudos feitos pela Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI) indicam que o planejamento a partir dos estudos demográficos ajuda a construir políticas públicas baseadas na dinâmica e no perfil demográfico e permitem que as ações propostas sejam mais eficazes, eficientes e efetivas, ou seja, que realmente tragam mudanças positivas para a população.

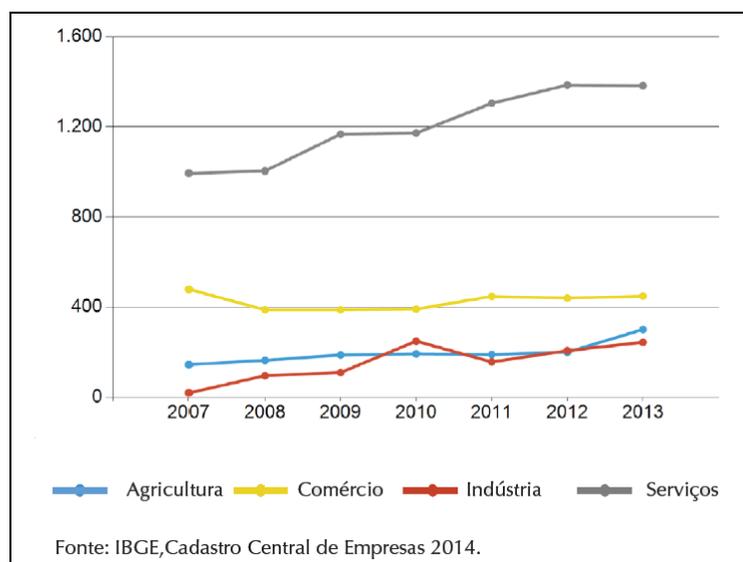
5.1.2 TRABALHO

5.1.2.1 Pessoas ocupadas por setor

A taxa média de pessoas ocupadas no município de Muritiba possibilita estimar entre os setores de agricultura, comércio, indústria e serviços um parâmetro para dimensionar o circuito produtivo do ambiente investigado. Observa-se que o setor de serviços é o mais abrangente, figura 08, como baluarte da perspectiva de desenvolvimento, caracteriza uma forte influencia desse setor na economia local. O setor de serviços representa o setor terciário da economia e se estende desde o comércio de mercadorias à administração pública passando por transportes atividades financeiras e imobiliárias, serviço a empresa ou pessoais, educação, saúde e promoção social.

Vale ressaltar, que o turismo como atividade produtiva, geradora de emprego e trabalho inclui-se entre os setores que podem ser considerados como estruturadores e impulsionadores do desenvolvimento integral de determinadas regiões, desde que seja organizado estrategicamente, embasado nos incentivos governamentais, de planejamento turístico.

Figura 08 – Pessoas ocupadas por setor 2007-2013



Fonte: IBGE (2016)

Considera-se ainda que em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 34,82% trabalhavam no setor agropecuário, 0,06% na indústria extrativa, 5,14% na indústria de transformação, 11,98% no setor de

construção, 1,58% nos setores de utilidade pública, 13,87% no comércio e 30,33% no setor de serviços (ATLAS, 2016).

A cadeia produtiva do turismo como mecanismo de desenvolvimento do município de Muritiba se estende a todos os aspectos de desenvolvimento e crescimento econômico. Sendo assim, o índice de pessoas ocupadas mais elevado no setor de serviços é consequência da transformação da sociedade que provocou um aumento significativo das atividades do setor, tanto nos países do primeiro mundo, quanto em países em desenvolvimento (TOMAZZONI, 2008).

Neste cenário há um enorme contingente de pessoas vivendo na informalidade, em razão da oferta de oportunidade de trabalho com baixo grau de exigência de qualificação. Os baixos níveis educacionais limitam a eficiência dos programas de treinamento e qualificação turística, porém determinadas posições requerem baixos níveis educacionais (BRASIL, 2012).

O importante é reconhecer que os serviços prestados são adequados à realidade local, respeitando as especificidades das regiões. Desta forma, para disseminar a cadeia produtiva do turismo na perspectiva de desenvolvimento, cabe a articulação das organizações públicas e privadas para estruturação e aprimoramento da cadeia produtiva local.

5.1.2.2 Ofertas de empregos

O turismo é um instrumento importante para impulsionar a economia em diversas regiões. Na maioria dos casos garante o crescimento econômico e social, o qual possibilita a geração de empregos e distribuição de renda de forma mais ampla. No caso do município de Muritiba, as taxas de atividade e de ocupação subiram entre 2000 e 2010. Deve-se considerar a não especificidades da oferta de empregos, sendo estes, analisados em sentido amplo.

A taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual da população economicamente ativa) passou de 55,56% em 2000 para 61,67% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 19,87% em 2000 para 16,81% em 2010 (BRASIL, 2016). Considerando que novas atividades econômicas (de turismo) geram impactos positivos no desenvolvimento da

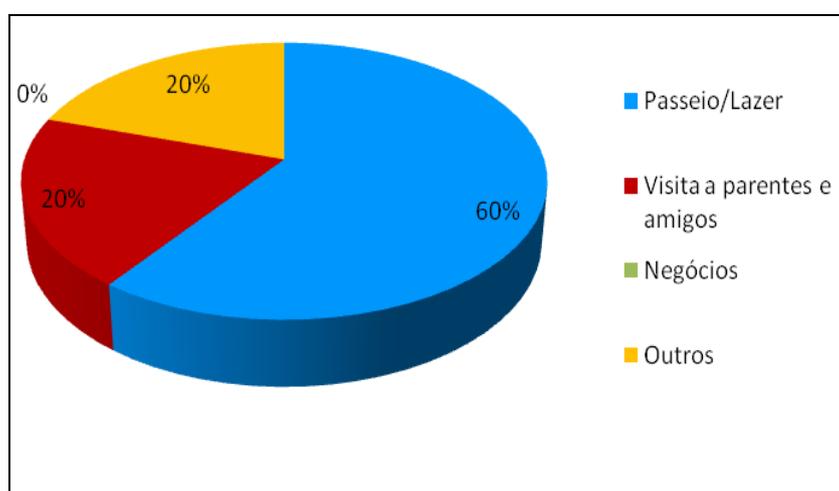
localidade, como geração de empregos diretos e indiretos, elevação da renda e arrecadação de impostos e taxas.

5.1.3 PRODUTOS TURÍSTICOS

5.1.3.1 Meios de hospedagem

Considerando esse ponto crucial para o desenvolvimento do município na perspectiva do turismo, os meios de hospedagem de Muritiba estão centralizados basicamente em pousadas, com exceção de uma pensão. Desta forma, ao analisar o que motiva o turista a visitar o município investigado, figura 09, mesmo com um índice de 60% por passeio/lazer concentra-se 20% dos turistas vêm visitar parentes e mais 20% diagnosticado como outros, consideram os atrativos da cidade de Cachoeira um motivo para que turistas frequentem e utilizam-se dos bens e serviços de Muritiba e há quem afirme que pessoas se hospedam no município por motivo de trabalho.

Figura 09 – Motivação do turismo receptivo em Muritiba



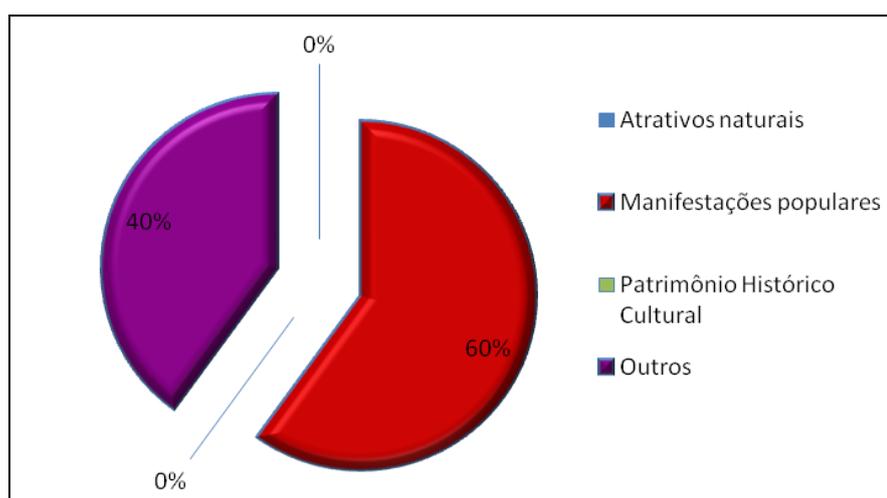
Fonte: A Autora, com base em trabalho de campo.

O turismo enquanto atividade econômica envolve vários serviços que são oferecidos ao viajante que se desloca de sua cidade de origem e permanece em outra por diversos motivos. Compreende-se dessa forma, o que propõe Noschang (2014, p. 106), “a lógica do comportamento econômico dos viajantes (a decisão de viajar, o deslocamento, a hospedagem, a realização dos motivos da viagem, a permanência e os gastos)” são baluartes no processo de desenvolvimento do

município na perspectiva do turismo, o qual a influência e a prática turística do sujeito e a conjuntura econômica é condicionante da evolução do turismo local.

Em conformidade com a questão anterior, a figura 10, apresenta que o motivo do passeio/lazer a Muritiba é marcado pelas manifestações populares, também em 60%, que como fora dito pela Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo do município é caracterizado pela Festa do Bonfim, que acontece todos os anos na cidade e tem duração de onze dias e termina com a Procissão do Senhor do Bonfim, Festa de São Pedro, Concurso de ruas juninas além dos eventos culturais Festival de Jazz, Festival de Reggae, Concurso de fanfarras. O índice de 40% aferidos como outros, representa a programação de eventos culturais em cidades circunvizinhas e o clima de cidade alta que Muritiba possui, favorece para atrair turistas de todas as regiões.

Figura 10 – O motivo de passeio/lazer em Muritiba



Fonte: A Autora, com base em trabalho de campo.

Mediante exposto, as manifestações populares é um importante fator de recepção turística em Muritiba. Concomitantemente, o Plano Nacional de Turismo, usa como uns dos critérios de apoio a realização de eventos de fortalecimento ao desenvolvimento turísticos “estimular processos que resultem na criação e na qualificação de produtos turísticos que caracterizem a regionalidade, genuinidade e identidade cultural do povo brasileiro” (BRASIL, 2013-2016, p. 97). Reconhecer que as manifestações populares é motivo para atrair turistas ao município, além de receber turistas quando do calendário de eventos culturais de outras localidades é ao mesmo tempo, satisfatório para se pensar turismo como desenvolvimento no município de Muritiba.

5.1.3.2 Meios de transporte

O desenvolvimento na perspectiva turística depende, também, dos fatores da mobilidade inter-regional (transporte, comunicação) e da extensão geográfica. Sendo assim, análises feitas no município de Muritiba demonstram que as principais rodovias de acesso ao município de Muritiba, com base na trajetória Salvador/Muritiba são a BR 324 e a BR 101 além da BA 526 e BA 521. A distância entre as duas cidades é de 139 km. O tempo aproximado do percurso da viagem entre elas é de aproximadamente 1h 59min.

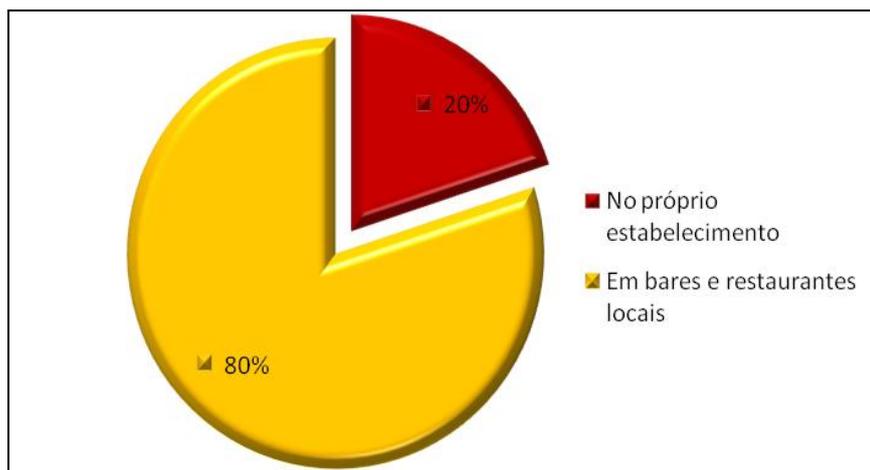
O acesso ao município de Muritiba se dá através da malha rodoviária (BR-324; BA-526; BA-521; BR-101). Com um total de 5.928 veículos entre automóveis (2.327); caminhão (152) caminhão trator (20); camionete (254); micro-ônibus (54); motocicletas (2.512); motoneta (340); ônibus (39); trator de rodas (3); utilitário (9) e outros tipos de veículos 105, segundo dados do Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN – 2015.

Contudo, a mobilidade induz maior fluxo turístico, e causa impacto positivo sobre a realidade do município, considerando os meios de transporte, um elo da cadeia produtiva do turismo que facilita o acesso ao município e conseqüentemente o desenvolvimento econômico da localidade.

5.1.3.3 Serviços de alimentação

Um fator importante averiguado sobre a cadeia produtiva do turismo na perspectiva de desenvolvimento de Muritiba concerne a pensar sobre os serviços de alimentação, como elo da cadeia e aponta para novas possibilidades de desenvolvimento da economia local. Neste sentido, devido ao município possuir apenas pousadas (não hotéis) as refeições, que representa 80%, conforme figura 11, são feitas em bares e restaurantes locais, o qual estimula a economia local, além da percepção de que ao se deslocar para o almoço ou para visitar a cidade o turista pode aproveitar do comércio e apreciar o patrimônio histórico cultural do município.

Figura 11 – Serviços de alimentação para os turistas



Fonte: A Autora, com base em trabalho de campo.

É interessante perceber que a economia local concentrada em baixa renda *per capita*, busca alternativas para se desenvolver. O turismo pode proporcionar esse desenvolvimento econômico centrado na ideia conforme Bresser-Pereira (2008, p. 2) de,

Atender diretamente um objetivo político fundamental das sociedades modernas – o bem estar – e, apenas indiretamente os quatro outros grandes objetivos que essas sociedades buscam – a segurança a liberdade, a justiça social e a proteção do ambiente.

Diferentemente de crescimento econômico que como assegura Bresser-Pereira (2008) como simples aumento da renda per capita. A cadeia produtiva do turismo pode impactar de forma direta no desenvolvimento do município, ao considerar o aumento do poder econômico da comunidade beneficiada. Todavia, o não comprometimento de ações governamentais (municipal inclusive) para aferir de forma significativa o turismo na localidade.

O serviço de alimentação no município é organizado considerando as comidas típicas baianas (considerando a composição dos ingredientes) como marketing para qualquer estabelecimento seja bares, botecos ou restaurantes. O cardápio⁵ diversificado inclui: dobradinha, maniçoba, feijoada, caruru, vatapá,

⁵ Dobradinha - é o nome dado, em culinária, ao bucho de animais, em especial do boi, cozido em pequenos pedaços com grande variedade de condimentos e acompanhamento;

Maniçoba - é um dos pratos da culinária brasileira, de origem indígena. Tradicionalmente paraense, o seu preparo é feito com as folhas da maniva/mandioca

Feijoada - é feita da mistura de feijões pretos e de vários tipos de carne de porco e de boi, e chega à mesa acompanhada de farofa, arroz branco, couve refogada e laranja fatiada, entre outros ingredientes.

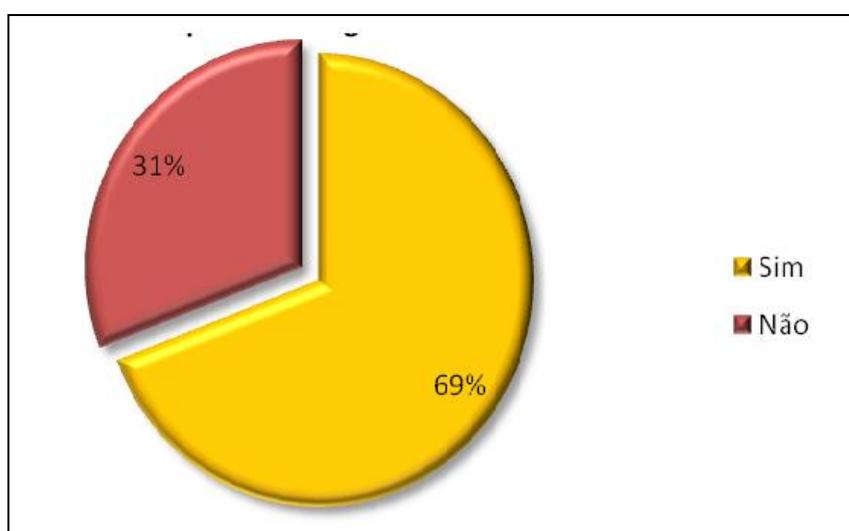
Caruru - vegetais, principalmente quiabo (costuma levar também camarão seco), refogados em pimenta e azeite de dendê; em geral, acompanha outros pratos

Sarapatel - cozido de miúdos de porco; prato de origem portuguesa

moquecas, sarapatel, mininico de carneiro entre outros e representa 69% conforme figura 12. Poucos bares e restaurantes opinaram por não fornecer comida típica baiana.

Vale ressaltar que o restaurante da Fazenda Santa Cruz, (entrada da cidade, sentido Cachoeira-BA), tem convênio com Agência de Turismo de Salvador/Cachoeira e fornece, atendendo ao turista europeu, o estilo fazenda com 16 anos de implantação atende a cerca de 200 turistas mensalmente, tendo como prato principal frango na chapa e bebida a caipirinha.

Figura 12 – A comida típica da região como marketing comercial



Fonte: A Autora, com base em trabalho de campo.

Sendo assim, o serviço de alimentação, tem um papel importante na cadeia produtiva do turismo e vincula-se diretamente com desenvolvimento do município, a medida que proporciona um aumento na renda das famílias. É característico dos bares e restaurantes do município servir pratos diferentes, como um atrativo para os turistas e comunidade local, sendo bem aceito em qualquer época do ano.

5.1.3.4 Agência de turismo

Moquecas - diversas variedades: peixe, camarão, frutos do mar, aratu (tipo de mexilhão), maturi (tipo de castanha)

Vatapá - comida de origem africana, ganhou variações no Brasil (é bastante popular também no Pará), adaptando-se aos ingredientes locais.

Mininico de carneiro - cozido das vísceras do carneiro, é uma versão baiana da buchada de bode, popular no sertão nordestino. Disponível em: <http://www.viagemdeferias.com/salvador/cultura/pratos-tipicos.php>

Organizar viagens para turistas em um município menos favorecido com recursos naturais e/ou serviços turístico precários é um desafio que está sendo vencido pela empresa em Muritiba com oito anos de implantação. Vale ressaltar que a Política Estadual de Turismo, em consenso com a Lei Federal nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, objetiva implementar mecanismos destinados ao planejamento, desenvolvimento, fiscalização e estímulo ao setor turístico, bem como disciplinar a prestação de serviços turísticos. Isto posto o agencia de viagens e turismo se responsabiliza em dinamizar o turismo local e assegurar o serviço turístico de qualidade.

Contudo, conforme Noschang (2014, p. 106) “o conjunto de serviços efetivamente colocados no mercado constitui a cadeia de sua produção, distribuição, consumo e valor”. Estes serviços são dinamizados mais criteriosamente pelas agencias que se encarregam de fortalecer o turismo na região. Sendo assim, ao avaliar os serviços prestados pela agencia de Muritiba pode-se observar que o município propicia passeio e lazer ao passo que atrai turistas internacionais, aspectos percebidos também na entrevista com a Fazenda Santa Cruz.

No que se refere a Agencia de Turismo de Muritiba esta atende ao Turismo receptivo com média de receber vinte e cinco turistas por mês e trabalha também com o Turismo emissivo para, Argentina, Gramado, Fortaleza, Porto Alegre, Porto de Galinhas. Segundo Ferreira (2007, p. 39) quando se “viaja da localidade de residência fixa, para fazer turismo, caracteriza-se o turismo emissivo. Por outro lado, quando os turistas chegam a uma cidade, este fluxo de entrada é chamado de turismo receptivo”. A Cadeia Produtiva do Turismo engloba viagens, hotéis, transportes e demais componentes, incluindo marketing turístico que atente às necessidades e desejos dos viajantes.

Quando indagado sobre os principais atrativos encontrados no município de Muritiba a proprietária da Agencia de Turismo afirma que os turistas chegam a esta cidade para participar das festas populares e contemplar a paisagem do Rio de Cachoeirinha. Destarte, o Plano Nacional da Educação (PME, 2015-2025, p. 28) enfatiza que a Festa do Bonfim “é considerada como uma das manifestações culturais mais ricas e significativas da cidade de Muritiba, e tornou-se ao longo dos anos uma tradição que vem resistindo e se firmando como um grande patrimônio cultural”. Vale ressaltar que a festa é dividida em duas partes profana e religiosa, tem duração de dez dias e acontece sempre na semana que antecede o carnaval. O

Rio de Cachoeirinha é um atrativo natural, que poderia ser mais explorado.

Com relação aos serviços prestados aos turistas a Agencia enfatiza a hospedagem (pousada das palmeiras e das flores) e aquisição de produtos locais. Neste sentido, perante a “estratégia de desenvolvimento equilibrado [...] o turismo seria um setor-chave [...] uma vez que se comprove adequada infraestrutura geral em termos de vias de circulação, terminais de viagem, meio de hospedagem e alimentação” (TOMAZZONI, 2008, p. 65). Essa estratégia poderá ser efetivamente potencializada e implementada, desde que o município tenha condições de oferecer serviços de qualidade.

O que motiva a vinda de turistas para o município de Muritiba segundo a proprietária da Agencia de Turismo é o passeio/lazer. De acordo com Vasconcelos (2005, p. 1597) “durante o decorrer de sua a história, e na maioria das civilizações, quase sempre o ser humano teve a necessidade de viajar, seja por motivos de lazer, comércio, saúde ou quaisquer outros”. Os motivos das viagens dependem da necessidade do turista em satisfazer seus desejos.

Conforme dados da Agencia de Turismo o que poderia dinamizar a cadeia produtiva do turismo em Muritiba seria, resgatar os pontos de atrativos para o turismo ambiental tais como: Rio Cachoeirinha, Fonte da Baronesa e Fonte dos Padres. Todavia o Plano Municipal de Educação expõe que:

Apesar dos Projetos de Monitoramento das Empresas (DANCO, por exemplo) que atua em território muritibano para preservação do meio ambiente, percebemos que a vegetação nativa em várias localidades foi destruída pelo desmatamento e pela prática predatória e alguns mananciais (fontes) precisam ser revitalizada (PME, 2015-2025, p. 22).

Mediante exposto a cadeia produtiva do turismo em Muritiba compreende uma demanda lenta de serviços e atendimento ao turista, visto que não se consagrou como importante para a economia local, apesar de estar presente no cotidiano dos proprietários de bares e restaurantes e das pousadas.

É preciso, portanto, conforme Brasil (2013-2016, p. 46) “criar as condições necessárias para que tais eventos sejam capazes de consolidar o Brasil como um dos principais destinos turísticos”. Visto que, a natureza da atividade turística, intensiva no uso de recursos humanos, qualifica-a como importante ferramenta de fomento para o trabalho, ou seja, o potencial turístico do município concentra-se na

disponibilidade de gerenciamento e planejamento para melhor absorver as vantagens de investimento neste setor.

5.2 DIMENSÃO SOCIAL

A dimensão social avalia as condições e qualidade de vida, comporta nesse espaço duas variáveis composta por educação e saúde. Os indicadores são para educação: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), índice de desenvolvimento da educação básica e número de matriculados por série escolar. Quanto a variável saúde tem-se a quantidade de estabelecimentos de saúde e coeficiente de mortalidade infantil. Analisar essa dimensão concerne à reflexão da aplicação da estratégia do desenvolvimento equilibrado, formulando-se a hipótese de que o turismo brasileiro conforme Tomazzoni (2008) seria um setor-chave, pois se estrutura em forma de cadeia produtiva e a gestão adequada do seu desenvolvimento poderia impulsionar os demais setores ligados por meio de uma espécie de grande impulso.

5.2.1 EDUCAÇÃO

5.2.1.1 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

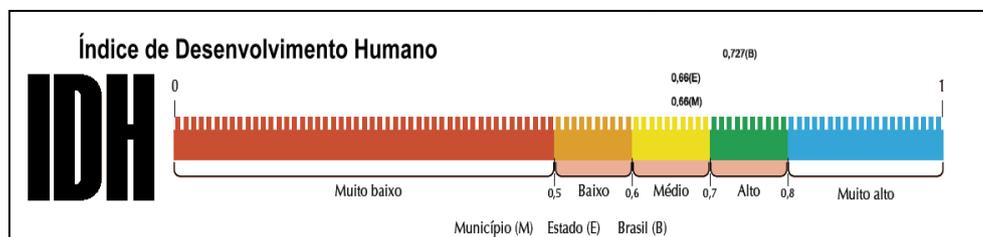
A cadeia produtiva do turismo como parâmetro para desenvolvimento do município de Muritiba concentra-se em todos os aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais que determinam o desenvolvimento endógeno. Desta forma, analisar o IDH do município, Figura 13, caracteriza, as circunstâncias evolutivas de desenvolvimento humano e favorece na desenvoltura da cadeia produtiva, visto que um dos atrativos turísticos é a receptividade.

Sendo assim, observa-se que a esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 7,2 anos na última década, passando de 65,5 anos, em 2000, para 72,7 anos, em 2010. Em 1991, era de 58,1 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) - Muritiba é 0,660, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio

(IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,796, seguida de Renda, com índice de 0,629, e de Educação, com índice de 0,573 (ATLAS, 2016).

Figura 13 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



Fonte: IBGE (2016)

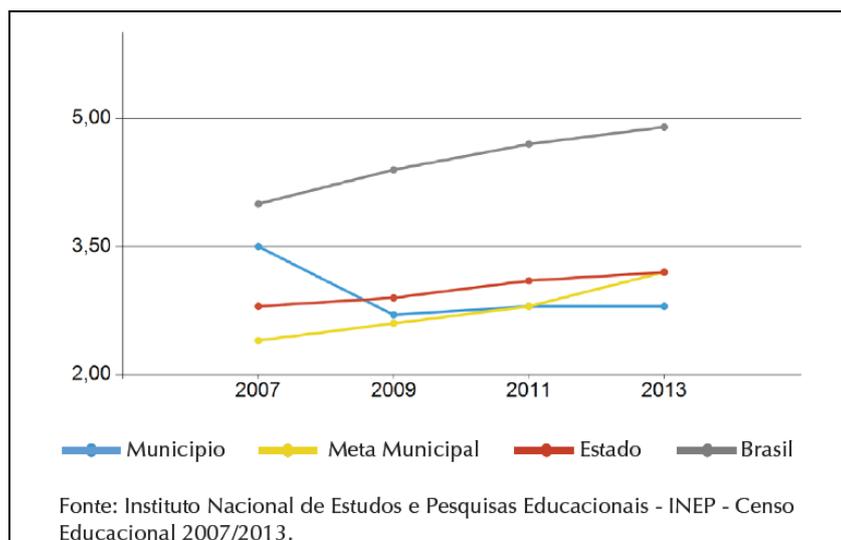
Estes dados ajudam a diagnosticar o desenvolvimento do município a medida que, propõe novos modelos de desenvolvimento endógeno, aferidos como socioeconômico, ambiental e cultural, na perspectiva do turismo, o elemento que se destaca nessa instante é o IDH, que abrange renda, expectativa de vida ao nascer e educação, considerando a inclusão social. Existem, entretanto, vários elementos intrínsecos ao desenvolvimento regional, que ocasionam aumento do IDH principalmente nas regiões subdesenvolvidas. Não obstante, o IDHM vem evoluindo ao longo dos últimos anos, fazendo com que municípios passem de pouco desenvolvimento humano para médio desenvolvimento.

5.2.1.2 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

O desenvolvimento de uma região perpassa por parâmetros de compreensão que envolve entre outros fatores a educação. Desta forma, todos os conhecimentos “são transmitidos normalmente, quase sem conflitos, pela herança, pelo ensino, pela educação, pela pressão do ambiente” (SHUMPETER, 1997, p. 91). Para Bresser-Pereira (2008) o crescimento econômico depende da educação, do desenvolvimento tecnológico e da acumulação de capital em máquinas e processos mais produtivos.

Contudo, o índice de desenvolvimento da educação básica, Figura 14, representa o município de Muritiba com queda em os anos de 2007 e 2009 e equilibrado a partir de 2010 à 2013. Melhorias nos indicadores de educação foram identificadas apesar da situação ainda ser mais desfavorável em relação à média brasileira.

Figura 14 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, anos finais



Fonte: IBGE (2016)

A educação é a porta de entrada para o desenvolvimento de todas as nações, quando a meta da educação, não se revela satisfatória, como no caso do município investigado, faz-se necessário, investimentos educacionais de combate a disparidade existente. Vale dizer, que o turismo tem um papel positivo de valorização da educação e da cultura da comunidade, bem como em base da economia local, através da cadeia produtiva do turismo, é possível a curto e longo prazo melhorias na infraestrutura, na educação e na qualidade de vida das pessoas.

5.2.1.3 Número de matriculados por série escolar

É relevante analisar o número de matriculados no município investigado, pois estes dados comungam com o desenvolvimento local e aferidos de forma contundente, determina uma gestão equilibrada, pelo qual se prioriza a educação para fortalecimento da cidadania. Todavia o número de matriculados por série escolar, figura 15, decaiu nos últimos anos, principalmente no ensino médio, este fato comprova a fragilidade do desenvolvimento local mediante aspectos educacionais.

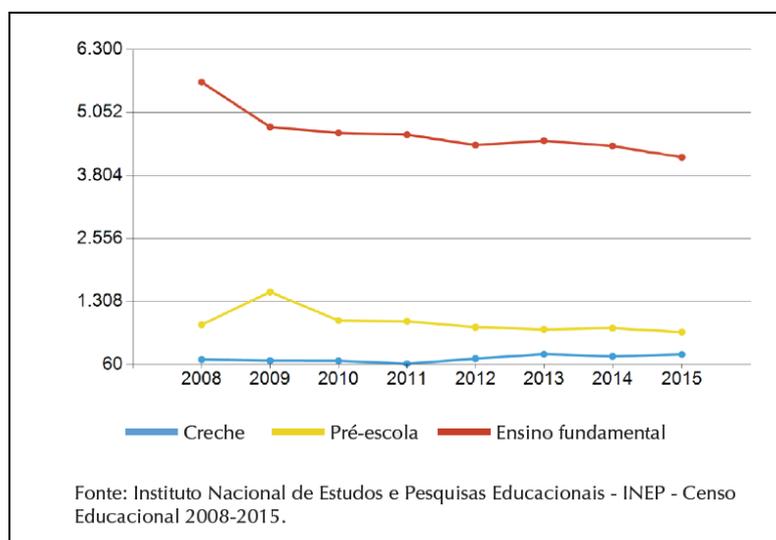
No município de Muritiba a proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 96,96%, em 2010. No mesmo

ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 77,73%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 50,81%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 31,86%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 43,00 pontos percentuais, 45,18 pontos percentuais, 35,84 pontos percentuais e 23,21 pontos percentuais (ATLAS, 2016).

Conforme dados acima, mais de 96% de crianças estão matriculadas no pré-escolar (5 e 6 anos) em contrapartida, pouco mais de 77% estão frequentando séries finais do ensino médio e com ensino fundamental completo apenas 50%. Nesta perspectiva a educação no município de Muritiba, não se destacou com avanços, pressupõe que a evasão escolar seja marcante no município.

Entretanto, observa-se na figura 15, que matriculados em creches e pré-escola se manteve estável entre 2014 e 2015 e o ensino fundamental continua em decadência, isso indica a necessidade de implantação de novas propostas educacionais que atenda o público jovem de forma a incentiva-los a continuar frequentando a escola na perspectiva de um futuro de desenvolvimento, o qual se conquiste melhores empregos e renda domiciliar.

Figura 15 – Número de matriculados por série escolar (2008-2015)



Fonte: IBGE (2016)

Através da educação o turismo pode se expandir e se fortalecer. Desta forma, como proposta de desenvolvimento do município de Muritiba, a cadeia produtiva do turismo, está intrinsicamente ligada à educação, no que concerne ao treinamento e

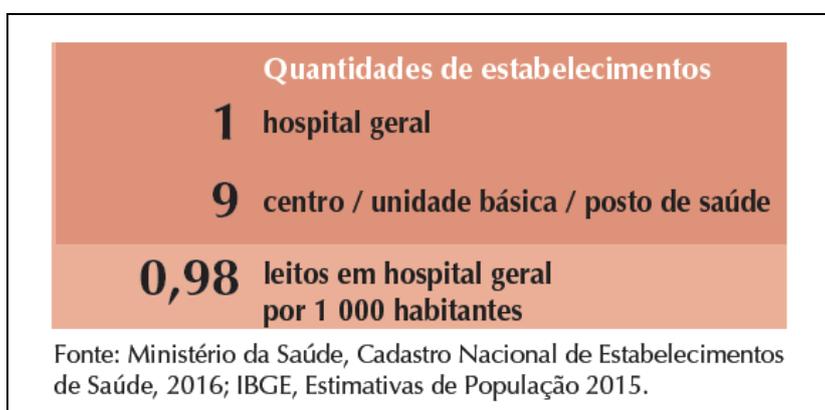
capacitação profissional, o qual enfatiza a importância da conservação e preservação do patrimônio (ambiental, cultural e histórico) aspectos relevantes e pouco aferido pelo município de Muritiba. Faz-se necessário, entretanto, apoio a realização de estudos, pesquisa e projetos sociais para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do turismo, como parâmetro da educação municipal.

5.2.2 SAÚDE

5.2.2.1 Estabelecimentos de saúde

É importante salientar que os estabelecimentos de saúde indicam se a população está sendo atendida de forma organizada e possa usufruir dos bens e serviços locais. Sendo assim criam-se expectativas de meios de sobrevivência. Sabendo-se que a necessidade do turista se deslocar afeta setores e atividades como saúde, educação, cultura serviços financeiros entre outros.

Figura 16 – Estabelecimentos de saúde, Muritiba, 2016



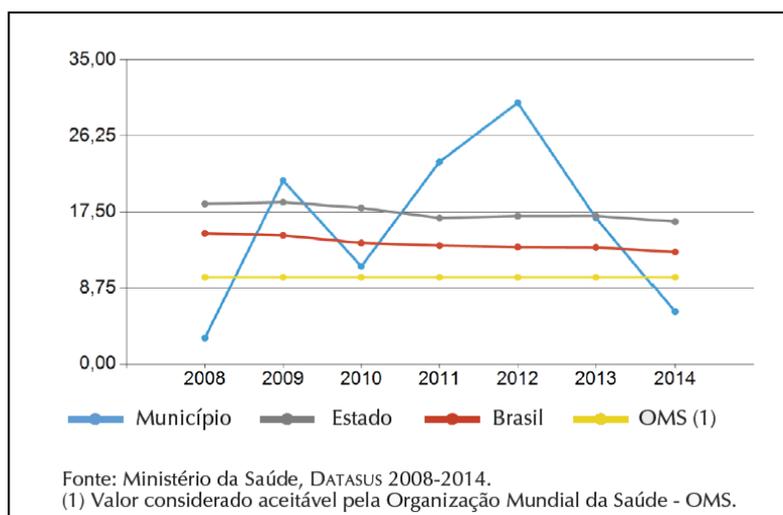
Fonte: IBGE (2016)

Neste sentido o município possui um hospital e nove postos de saúde como indica a figura 16. A demanda da localidade exige maior número de postos de saúde para melhor atender a zona urbana e zona rural. Entretanto, no fluxo turístico, assegurado por Ferreira (2007) há a necessidade de optar por destinos que ofereçam equipamentos/serviços adaptados às condições de saúde de turista.

5.2.2.2 Coeficiente de mortalidade infantil

A figura 17 mostra os dados mais recentes e se compararmos com o Estado o país e ainda com o valor considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) observamos que o Município de Muritiba, apesar de um elevado índice de 2008 a 2009, houve queda em 2010 que se acentuou consideravelmente em 2011 e 2012 ao passo que em 2014 este índice já estava abaixo até do aceitável pela OMS.

Figura 17 – Taxa de mortalidade infantil – 2008-2014



Fonte: IBGE (2016)

O coeficiente da mortalidade infantil é analisado na perspectiva de desenvolvimento, pois representa por vez, a desigualdade social, o estado de pobreza ou risco para a saúde pública. Contudo, Muritiba teve uma queda relevante da taxa de mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) passou de 40,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 19,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010 (ATLAS, 2016). Isso é importante para a seguridade social da população muritibana, ao passo que, pressupõe estimativas de desenvolvimento, que pode está vinculada aos segmentos da cadeia produtiva do turismo.

5.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

A dimensão ambiental apreende a intensidade do uso dos recursos naturais e as condições de saneamento, viabilizando, o desenvolvimento sustentável, aspectos observados em todas as dimensões. A sustentabilidade exige que se passe da

gestão dos recursos para a gestão da própria humanidade. Esta dimensão atende a duas variáveis e seus indicadores: recursos naturais atende ao grau de situação ambiental e aos pontos de contemplação de paisagens e saneamento que afere a destinação do esgoto sanitário; o aterro sanitário em operação e a destino final do lixo.

53.1 RECURSOS NATURAIS

5.3.1.1 Grau de situação ambiental

A potencialidade do desenvolvimento turístico oferece ao mesmo tempo oportunidade e desafio para a execução de ações de proteção ao meio ambiente e de promoção do seu uso economicamente sustentável, com respeito aos costumes regionais, viabilizando grandes avanços na inclusão social e na distribuição da riqueza (BRASIL, 2013-2016). Contudo, o grau de situação ambiental do município investigado é de degradação urbana e dos recursos hídricos conforme o (PRODETUR NE II). O que caracteriza a não exploração dos recursos ambientais para aferir o desenvolvimento local.

Todavia, analisar o grau de situação ambiental, é importante para a desenvoltura da cadeia produtiva do turismo, portanto o desenvolvimento do município através do turismo só será possível mediante aspectos favoráveis de atrativos ambientais, sociais e culturais. Como o município possui degradação urbana e dos recursos hídricos, compete à gestão participativa e planejamentos estratégicos, além das políticas públicas governamentais interferir para solucionar o problema e ampliam as expectativas de desenvolvimento.

5.3.1.2 Pontos de contemplação de paisagens

Considera-se o principal problema, ou a principal causa da dificuldade para o desenvolvimento local, o adequado aproveitamento das potencialidades naturais, como alternativa para a geração de mais riqueza e bem-estar social. Conforme Tomazzoni (2008) permanece a falta de condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento de novas oportunidades profissionais, empresariais e socioeconômicas em contexto local e regional.

Entretanto, o município de Muritiba contempla uma paisagem privilegiada caso invista no mirante na ladeira da misericórdia, rodagem São Felix/Muritiba e igreja dos milagres. Muritiba possui trechos com pontos de observação espetaculares dos municípios de São Felix e Cachoeira (PRODETUR NE II).

Além de ser um percurso muito agradável, nesses municípios não existem muitos outros pontos de visão panorâmica, o que faz da estrada, da igreja e da ladeira ótimos locais para a implantação de mirantes. Vale ressaltar que o turismo vem se constituindo em uma importante atividade para o desenvolvimento econômico, além de contribuir para a preservação dos atrativos naturais e da cultura local (BRASIL, 2012).

Sendo assim, a cadeia produtiva do turismo na perspectiva de desenvolvimento no município de Muritiba utiliza-se dos recursos naturais para atrair turistas, ao passo que desenvolve a economia local, apesar da não existência do mirante São Felix/Muritiba é fácil observar pelo declínio acentuado a paisagem do Rio Paraguaçu e da Pedra do Cavalo.

5.3.2 SANEAMENTO

5.3.2.1 Destinação do esgoto sanitário

A destinação do esgoto sanitário é um agravante que põe em risco a saúde pública. O município de Muritiba é contemplado pelo Programa Bahia Azul. A situação da destinação do esgoto dos municípios do entorno da Baía de Todos-os-Santos vem evoluindo bastante a partir do programa, com a implantação de SES em diversos municípios da região (BRASIL, 2012).

A falta de um adequado sistema de coleta, tratamento e destino dos dejetos gerados pelas atividades humanas, comerciais e industriais, é a maior causa da degradação da qualidade das águas subterrâneas e superficiais. Apesar dos esforços nas últimas décadas, os investimentos nesta área continuam inadequados, enquanto a necessidade continua a crescer, principalmente em relação aos dejetos.

É estimado que milhões de pessoas que vivem nas cidades e mais ainda quem vive nas áreas rurais não possuam serviços adequados de coleta, tratamento e destino dos dejetos. Aspectos esses que impactam no desenvolvimento local e na cadeia produtiva do turismo, apesar do município investigado possuir um meio de coleta adequada não se pode afirmar que todas as localidades (urbana e rural)

sejam atendidas, e ainda existe um número muito elevado de fossas sépticas.

5.3.2.2 Aterro sanitário em operação

O aterro sanitário é um problema para muitas regiões no país. Todavia Muritiba é contemplada por um aterro em operação que atende aos municípios de Cachoeira, São Félix e Governador Mangabeira. O quadro 02 revela a capacidade desse aterro.

Quadro 02 – Aterros sanitários em operação

Aterro	Localização	Municípios atendidos	Início da operação	Vida útil (anos)	Capacidade		
					Peso (ton/dia)	Quantidade anual de disposição	População atendida (**)
Aterro de Muritiba	Muritiba	Cachoeira São Félix Muritiba* Gov. Mangabeira*	fev-01	15	71,6	25.758 ton	43.350

Fonte: Aterros Sanitários - Situação Atual 2001 - CONDER

(*) Municípios não inseridos no PSE

(**) População Urbana- (Classificação dos Municípios Baianos - SEI - 1996)

Como local de destinado à decomposição final de resíduos sólidos gerados pela atividade humana, o aterro sanitário deve possuir um sistema de monitoramento ambiental e pátio de estocagem de materiais.

O volume de resíduos produzidos determina a viabilidade da coleta seletiva, da reciclagem, da construção de aterros sanitários e, principalmente, da operacionalização e manutenção do sistema de gestão dos resíduos sólidos que são muito caras para as administrações dos pequenos municípios (MMA, 2016).

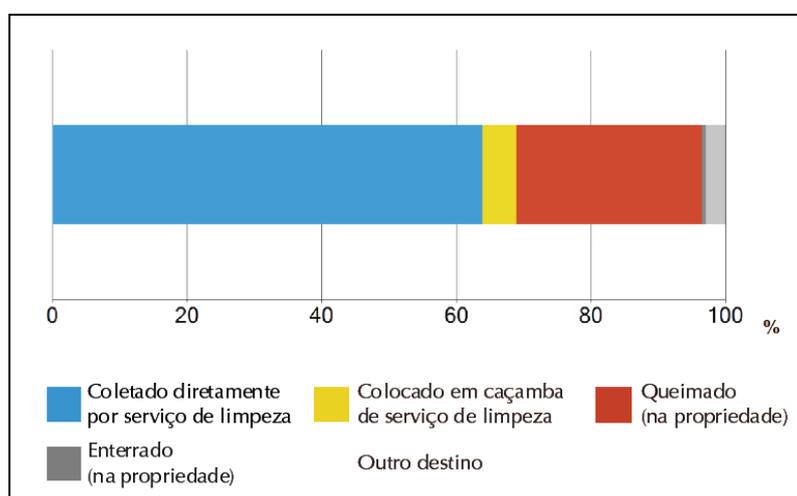
Quando atinge limite de capacidade de armazenagem, o aterro é alvo de um processo de monitoramento específico, e se reunidas às qualidades, pode abrigar um espaço verde ou mesmo um parque de lazer, abolindo assim o efeito estético negativo. A localização do aterro sanitário (entrada do município de Muritiba) os cuidados concebidos a ele, são referências de desenvolvimento e caso possua aparência negativa prejudica na recepção dos turistas.

5.3.2.3 Destino final do lixo

O lixo e seus diversos tipos de resíduos são um dos principais problemas dos municípios urbanizados. A produção de resíduos em Muritiba é proporcional à população, portanto cabe aos órgãos competentes, governo com implantação e/ou implementação de políticas públicas de descarte de lixo (doméstico, industrial, hospitalar...) e municipal com a execução de serviços de coleta e destinação adequada prevista em lei.

Desta forma, a lei municipal nº 921/2012 de 16/08/2012 que institui a política municipal de meio ambiente, garante no art. 10, inciso XI, a definição de normas para o acondicionamento, a coleta, o transporte, o tratamento e a disposição final de resíduos sólidos dos lixos urbanos e industriais, em especial nos processos que envolvam a reciclagem.

Figura 18 – Destino final do lixo – 2010



Fonte: IBGE (2016)

A figura 18 mostra em mais de 60% a coleta de lixo feita diariamente. Entretanto, existe um índice elevado de queimados em propriedade, isso fere aos princípios da sustentabilidade. É importante salientar que a mesma lei municipal (921/2012) que trata da promoção da utilização do solo cultivável de forma sustentável, não atua para erradicar a queima de lixo em domicílios, pois é insuficiente a coleta de lixo no município de Muritiba, segundo informações da comunidade. Com relação a cadeia produtiva do turismo, a conscientização sobre a limpeza pública, lixo e higiene beneficia a disseminação do turismo na localidade e possibilita o desenvolvimento.

5.4 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

As evidências de fluxos da população mais concentrada em determinados lugares devem associar-se ao desenvolvimento endógeno local. O crescimento demográfico, quando muito acelerado, causam problemas sociais e de infraestrutura, começam a surgir moradias muito precárias sem condições de saneamento básico, falta de emprego entre outros problemas.

A dimensão demográfica, analisada a partir deste momento, considera a população do município, tendo em vista dois indicadores: população residente por situação de domicílio e sexo e população residente por grupo de idade.

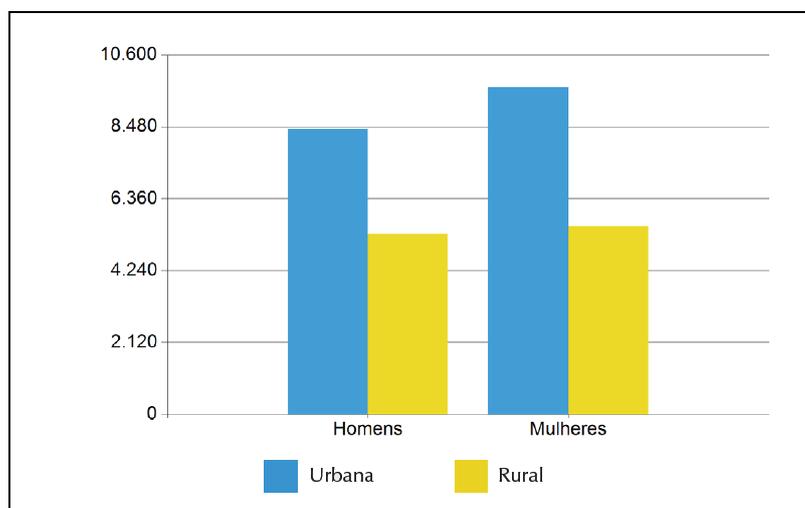
Esta dimensão apresenta as principais características da população, como também sua evolução recente. A dinâmica populacional pode causar um aumento no número de habitantes de área urbana e rural do município, considerando aspectos importantes das situações de residentes por domicílio e por sexo.

5.4.1 POPULAÇÃO

5.4.1.1 População residente por situação de domicílio e sexo

Muritiba possui uma população residente de 28.899 pessoas, sendo zona urbana 18.040 pessoas e zona rural 10.859 pessoas. Considera-se 8.408 homens e 9.632 mulheres na zona urbana; 5.318 homens e 5.541 mulheres na zona rural, figura 19. Sendo assim o município destaca-se com um índice acentuado de mulheres na região.

Figura 19 – População residente, por situação de domicílio e sexo - 2010



Fonte: IBGE (2016)

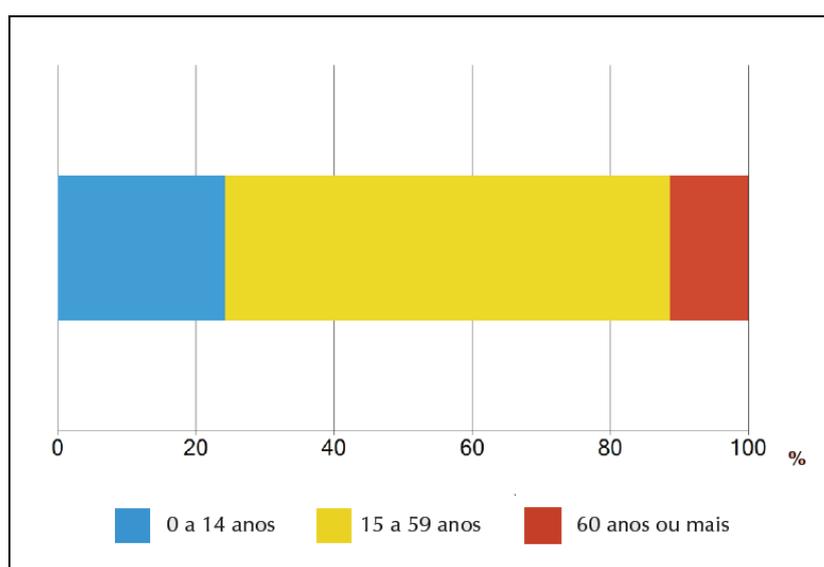
De acordo com Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil a população de Muritiba entre 2000 e 2010, cresceu a uma taxa média anual de 0,68%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 66,28% para 62,42%. Em 2010 viviam, no município, 28.899 pessoas.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 2,68%. Na UF, esta taxa foi de 1,08%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 69,06% para 66,28% (ATLAS, 2016). Esses aspectos são considerados positivos, visto que, o município concentra um índice elevado de população ativa e representa desenvolvimento do município com viés para cadeia produtiva do turismo.

5.4.1.2 População residente por grupo de idade

A análise de residente por grupo de idade representa uma sociedade ativa (apta para o trabalho) ou passiva (não apta para o trabalho), considerando o grau de influencia desses indicadores no desenvolvimento local. Sendo assim, como observado na figura 20, o município de Muritiba possui um índice considerável de pessoas com idade entre 15 a 59 anos, são pessoas dispostas a contribuir com a economia da localidade.

Figura 20 – População residente, por grupos de idade – 2010



Fonte: IBGE (2016)

Não obstante, aspectos de desenvolvimento endógeno são constantemente abordados neste estudo, por se tratar de uma abordagem socioeconômica, ambiental e cultural do município de Muritiba na perspectiva do turismo. Sendo assim, em conformidade com Silva (2004) não é o turismo que fomenta o desenvolvimento de uma localidade atrasada, mais sim o próprio grau de desenvolvimento dessa região que converte o turismo em uma atividade favorável ou não a este processo, assim a cadeia produtiva do turismo se desenvolve de acordo com a região e com os bens e serviços oferecidos. O município de Muritiba pode se desenvolver com criação inovadora de estratégias voltadas para o turismo local.

5.5 DIMENSÃO CULTURAL

A dimensão cultural caracteriza a variável dos atrativos turísticos e respectivos indicadores: Projetos de integração regional; Eventos culturais e Comunicação local. Considerando que uma das ações contempladas pelo Plano Nacional do Turismo é a promoção das regiões brasileiras, por meio da diversidade cultural e natural, contribuindo para a redução das desigualdades regionais.

5.5.1 ATRATIVOS TURÍSTICOS

5.5.1.1 Projetos de integração do Ministério do Turismo

Um dos critérios de avaliação do desenvolvimento do município de Muritiba na perspectiva do turismo foi entrevistar o Gestor Municipal exercício 2013-2016 e observar os projetos de integração do Ministério do Turismo para o município. Assim, quando questionado se o município possui algum atrativo turístico, o Gestor afirmou que sim e acrescentou:

Festa do Senhor do Bonfim com mais de 300 anos que atraem pessoas de várias regiões e gerar renda complementar. Existe ainda a possibilidade de fomentar o turismo ecológico (GESTOR MUNICIPAL).

O desafio de incentivar o brasileiro a viajar em conformidade com o Plano Nacional de Turismo (Brasil, 2013-2016) apresenta-se essencial para o desenvolvimento consistente da atividade turística e, conseqüentemente, para a sustentabilidade dos empreendimentos, atrativos e serviços.

No município se encontra uma Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, aspecto interessante para o desenvolvimento endógeno que abrange os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais da localidade. O Gestor também foi indagado com relação às áreas de preservação ambiental ou possibilidade turística. Foram três áreas de preservação ambiental:

Complexo Pedra do Cavalo, Rio Cachoeirinha, Parque Temático (GESTOR MUNICIPAL).

O Ministério do Turismo utiliza o mapa do turismo brasileiro como instrumento de políticas públicas, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada (MTur, 2016). Neste sentido, a questão relevante para ser respondida pelo Gestor foi sobre os programas de financiamentos do Ministério do Turismo para o município, quatro obras foram construídas:

Praça da Bandeira, Praça da Bíblia, Parque Temático e Terminal Rodoviário (GESTOR MUNICIPAL).

Considerando as respostas do Gestor Municipal investimentos foram feitos pelo Ministério do Turismo no município de Muritiba. A Categorização dos Municípios do Mapa do Turismo Brasileiro⁶, que contou com a participação de Muritiba, é um avanço da Política Nacional do Turismo e um importante passo para a implementação das novas diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo. Entretanto, um novo mapa do turismo brasileiro proposto pelo MTur, redimensionou as regiões turística do país em 2.175 municípios e 291 regiões, dados de 2016, enquanto anteriormente contemplava 3.345 municípios distribuídos entre 303 regiões em 2013.

Neste novo cenário do turismo brasileiro o município de Muritiba, e mais 11 (onze) municípios ficaram de fora. Vale salientar, que a atualização do mapa, segundo o MTur (2016), foi feita em conjunto com os órgãos oficiais de Turismo dos estados brasileiros e com a realização de oficinas e reuniões em todas as 27 Unidades Federativas e validade pelos estados e Distrito federal em seus

⁶A Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo – MTur para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>

respectivos Fóruns ou Conselhos Estaduais do Turismo. O que limita a organização administrativa em participar, visto que foi identificado pelo Gestor Municipal possibilidades de desenvolvimento turístico.

O município de Muritiba foi considerado turístico pela Secretaria de turismo do Estado, e fez parte do mapa do turismo brasileiro, além de pertencer ao Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) polo Baía de Todos-os-Santos e polo Salvador e Entorno. Destaca-se, entretanto as principais características para participação dos municípios nesse projeto: construções modernas com arquitetura de inspiração histórica, casas antigas ou autênticas no meio rural, artesões que fazem produtos autênticos e originais (típicos), restaurantes que servem gastronomia típica, com cardápio de base étnica e sabores locais, espaços turísticos (hotéis e restaurantes) com ambientação típica local, grupos artísticos que atuam localmente e regionalmente e grupos artísticos que se apresentam com trajes típicos originais (BRASIL, 2012).

Vale ressaltar que atualmente o município investigado não pertence mais ao mapa de turismo brasileiro. Pode-se observar que mesmo diante das características citadas pela Secretaria, o município não concorreu para permanecer no mapa. Esta falta de interesse coaduna com a ausência de um planejamento estratégico de desenvolvimento local através do turismo.

Contudo, para maior dinamismo da cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento do município de Muritiba, a implantação ou implementação das políticas públicas de turismo seria crucial. Porém, a cadeia se estabelece produzindo desenvolvimento, não como protagonista, mas como ator coadjuvante de desenvolvimento endógeno no sentido de fomentar a desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural do município.

5.5.1.2 Eventos culturais

Os atrativos do município de Muritiba concentram-se em três focos de acordo com PDITS - polo Baía de Todos-os-Santos: primeiro deles são as *Manifestações culturais* – que engloba o Samba (batuque, chula, corrido, de coco, de lata e de roda); a Capoeira Raça (ANEXO F); o Grupo folclórico Filhos do Paraguai e o Grupo folclórico Segura-Véia (ANEXO E). Segundo são os *Segmentos Turísticos*; distribuído entre o Turismo Cultural e o Turismo Étnico-afro e o terceiro foco é a

Produção Associada ao Turismo correspondente ao Artesanato diverso (BRASIL, 2012).

Contudo ao entrevistar a Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo do município, foi confirmado que existem empresas locais que patrocinam atividades culturais, entre as atividades destacam-se concurso de ruas juninas, Festa do Bonfim na centenária igreja do Bonfim (ANEXO A) com suas peculiaridades, as caretas da festa profana (ANEXO B) os tradicionais cães (ANEXO C) e a lavagem das baianas (ANEXOS D) e São Pedro em Muritiba. Neste cenário, a OMT (2001) avalia a natureza da atividade turística como um complexo conjunto de distintos fatores, os quais se inter-relacionam e evoluem de forma ativa, devendo ser considerados conjuntamente.

A cidade de Muritiba conta atualmente com duas renomadas filarmônicas conforme Cardoso (2012 p. 24-25)

A Cinco de Março que nasceu no ano de 1897, formada por um grupo de afeiçoados à arte musical a fim de organizar uma filarmônica que viesse a satisfazer o desejo do povo muritibano [...]a outra intitulada Lira Popular Muritibana que veio do movimento cultural que começa a dar seus primeiros passos em março de 1899, e também contribui para a inclusão social de jovens através da escola de música.

Este é um ponto relevante da cadeia produtiva do turístico, pois representa a cultura do município, além dos benefícios sociais que essas filarmônicas, trazem para os participantes e a comunidade, reconhecido como fenômeno histórico e cultural, ao passo que coaduna com o desenvolvimento local.

Muritiba possui espaços públicos e privados com infraestrutura adequada para eventos de médio e grande porte, citados pela Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, tais como: Clube Arlindão, Clube dos Trintas, Centro Espírita e Casa Paroquial, este fato favorece no desenvolvimento, no sentido de incentivos a promoção da cultura local.

Outro fator importante são os voluntariados (cerca de 50 pessoas, segundo dados da Secretaria) da comunidade que se envolvem nas realizações de programações artísticas e culturais. As programações citadas foram: festival de jazz, festival de reggae e concurso de fanfarras.

No município não existem postos de informações turísticas, nem disponibilidade de biografia (história) de pioneiros e empreendedores. Porém

existem inúmeras famílias que vivem no meio rural ou urbano e que consideram a renda da atividade turística prioritária, mediante entrevista com a Secretaria.

É importante salientar que a cadeia produtiva do turismo em Muritiba, ainda não está firmada como principal agente de emprego e renda, sendo especulado por suas peculiaridades, contundentemente na festa do Bonfim e influenciado pela proximidade com Cachoeira-BA, município turístico, monumento histórico e cultural.

5.5.1.3 Comunicação local

Podemos classificar os tipos de comunicação como unilateral estabelecida de um emissor para um receptor, sem reciprocidade e bilateral que se estabelece quando o emissor e o receptor alternam seus papéis, conforme (VANOYE, 1998). Assim, certos organismos, limitados, pela própria essência, à difusão tais como jornais, rádio e televisão, tentam estabelecer intercâmbio de mensagens com os destinatários.

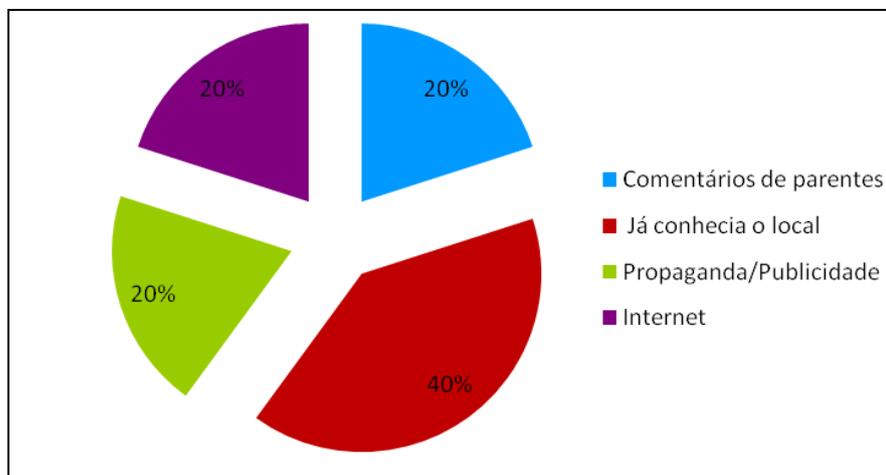
Por assim dizer, a imprensa falada mais atuante na cidade de Muritiba e a Sociedade Emissora Radiovox Ltda “começou dos autofalantes: radiovox e a voz de Muritiba, e do carro volante que fazia anúncios sonoros nas cidades do recôncavo [...] sob a direção de Gileno Amado Dias em 1964” (CARDOSO, 2012 p. 29) que almejava levar bem longe os fatos mais importantes da região.

O município foi contemplado com a publicação de livros sobre a história de Muritiba intitulado: Muritiba resgatando sua história: uma coletânea através dos tempos do autor Nelson Brito publicado em 2012. A importância do registro da história de Muritiba se perpetua pela passividade dos fatos, o qual a literatura se encarrega de desmistificar lendas, imortalizar os heróis das lutas de emancipação política do município, empoderar personalidades que fazem a nova história do município e trazer recordações ao povo muritibano. Para o turismo esses fatos despertam curiosidade e se articulados poderiam render para além das publicações anuais, a criação de espaços culturais como fonte de conhecimentos para a comunidade local e para visitantes.

Vale ressaltar, que foi utilizada, a hospedagem, ponto de comercialização do produto turístico, como suporte para se perceber o mecanismo de divulgação do município. Sendo assim, a figura 21, representa 40% dos turistas que voltam ao estabelecimento frequentemente, outras opções enfatizam que os comentários de

parentes, a propaganda publicitária e a internet, que é um canal de comercialização dos serviços turísticos, são disseminadores do marketing turístico do município de Muritiba.

Figura 21 – A motivação da hospedagem no município de Muritiba



Fonte: A Autora, com base em trabalho de campo

Contudo, estas ações de publicidade do município consolida a imagem do Brasil, apresentando destino seguro, qualificado, diversificado e sustentável. Afinal conforme o Plano Nacional do Turismo pode-se fomentar “o mercado interno e as ações de promoção das regiões brasileiras, de forma a contribuir para a diminuição das desigualdades regionais” (BRASIL, 2013-2016 p. 93). A imagem do município é a porta de entrada para o turismo, o qual desmistifica a cadeia produtiva e provoca o desenvolvimento.

Entretanto, pouco se explora o município para as questões turísticas, os poucos beneficiados por este setor consideram de extrema importância para a economia local, porém o dinamismo esperado enfatiza alguns pontos cruciais para o desenvolvimento do município na perspectiva do turismo, observados através dos questionários aplicados.

O município não possui atrativo turístico, só mesmo a Festa do Bonfim ou quando tem eventos em outras cidades. A construção dos quiosques na praça do centro da cidade pode atrair mais pessoas inclusive será bom para se ficar mais tempo em estabelecimentos antigos próximos às novas construções (PROPRIETÁRIOS DE BARES E RESTAURANTES).

A cadeia produtiva do turismo se mostra, em um processo lento e gradativo e existem alguns pontos na cidade que precisam ser

explorados, como por exemplo, o rio Cachoeirinha e outras áreas ambientais. Faz-se necessário, entretanto, mais hospedagens e melhorar o comércio (PROPRIETÁRIO DA AGENCIA DE TURISMO)

Outro fator importante é renovar a fonte dos padres e o rio cachoeirinha, ter mais atrativos. Ter atrativos na cidade o qual todos seriam beneficiados. Dar continuidade as festas populares: São João, micareta, queima de judas. Explorar bens naturais, mais eventos culturais. Atrair mais turistas (PROPRIETÁRIOS DE Pousadas).

Assim, para contextualizar o desenvolvimento na perspectiva do turismo, todos os elos da cadeia produtiva devem ser dinamizados em continuas ações de gestão e planejamento estratégico. A comunicação é essencial para divulgar o município e atrair quem busca passeio/lazer. Visto que, “em um sistema cultural modelado pelos meios de comunicação o turismo representa uma oportunidade de exercitar a comunicação verbal, sendo uma ação pessoal enriquecedora” (NOSCHANG, 2014, p. 112). A influência do turismo na economia local eleva-se desde os primeiros contatos com o turista, o qual a simples ação de divulgar serviços turísticos engloba vários elos da cadeia produtiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio que o turismo é um produto e como tal é elemento de uma cadeia produtiva e que um dos indicadores mais destacados para justificar obtenção de lucros gerados pela cadeia produtiva do turismo é a própria região, o turismo só pode promover desenvolvimento, se ele mesmo for promovido, na medida em que ele for objeto de investimento e trabalho.

Destaca-se com os resultados obtidos que turismo é um produto social capaz de alavancar o desenvolvimento territorial e se explorado, indica bem-estar social e melhores condições de qualidade de vida da população, além de promover geração de emprego e renda.

Fica evidente que não é o turismo que fomenta o desenvolvimento de uma localidade, é o próprio grau de desenvolvimento que converte o turismo em atividade adequada ou não a esse processo, portanto a cadeia produtiva do turismo se desenvolve de acordo com os bens e serviços oferecidos na região.

Dados da pesquisa relevam que o desenvolvimento do município de Muritiba encontra-se com percentuais de pouco avanços, porém o PIB per capita subiu pouco mais de R\$ 3.000,00 em 2013 e o PIB municipal concentra o setor de serviço como maior influente na economia local. Pessoas ocupadas por setor representa o setor de serviço como alavanca de desenvolvimento.

Os resultados apontam que a pequena cidade do interior da Bahia lida com o desenvolvimento endógeno local, muito precariamente, caracterizado como um município pobre que sobrevive de serviços, administração e serviços públicos. A ausência do município no mapa do turismo brasileiro é um agravante, pois poderia fomentar a cadeia produtiva do turismo e beneficiar a economia local.

A educação atinge indicadores preocupantes, pois conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica o município de Muritiba se consagrou abaixo da meta municipal e o número de matriculados por série escolar, indica pouco avanço na creche e no pré-escolar e declínio no ensino fundamental. Vale dizer que o desenvolvimento do município fica comprometido quando a educação não avança.

Para o turismo a educação funciona como ponto de partida, para inserção de cursos capacitação e qualificação profissional, além de todo mecanismo de comunicação disponível para atender o turista que precisa estar conectado com a formação cidadã.

A percepção dos impactos da cadeia produtiva do turismo no desenvolvimento endógeno local fora diagnosticado mediante análise das dimensões social, econômica, ambiental, demográfica e cultural do município investigado. Os resultados apontaram incipiência na cadeia produtiva do turismo, os atrativos turísticos são contemplados de forma aleatória, sem roteiro e preparação profissional que conduza o turista no seu passeio/lazer e conseqüentemente o desenvolvimento nesta perspectiva não avança.

Contudo, possibilidades de avanços no fomento da cadeia produtiva do turismo foram observados mediante implementação e/ou implantação de políticas públicas de turismo. Uma vez reconhecido pelo Programa de Regionalização do Turismo que apoia a estruturação dos destinos, gestão e promoção do turismo no país, o município de Muritiba que antes atendia todas as exigências do programa, passou a não pertencer desde 2012 ao mapa das regiões turísticas, devido falta de interesse da gestão municipal.

O maior fluxo de turistas no município acontece a tradicional Festa do Bonfim. Porém eventos, nas adjacências foram mencionados como lucrativo para os bares, restaurantes e pousadas da localidade. A cadeia produtiva do turismo, nesse sentido, adquire nova roupagem, de transferência de serviços prestados, porém o turismo tem a oportunidade de conhecer o lugar e se atraído permanecer por mais tempo.

Ao entrevistar proprietários de bares e restaurantes 80% dos respondentes afirmaram receber turistas em seus estabelecimentos e o principal motivo para visitar o município de Muritiba é o passeio/lazer. Neste sentido, a cadeia produtiva do turismo se completa e impacta diretamente no desenvolvimento da cidade, pois o turista visita a localidade e passa a utilizar-se dos bens e serviços prestados pelo município.

O serviço de alimentação é um atrativo interessante para os turistas 80% dos entrevistados (proprietários de pousadas) afirmam que os turistas frequentam bares e restaurantes locais, aspectos que formam os elos da cadeia produtiva do turismo e impacta no desenvolvimento local. Vale ressaltar que a comida típica da região é marketing dos bares e restaurantes.

A cadeia produtiva do turismo causa impacto no desenvolvimento endógeno, no município de Muritiba, em passos lentos e resultados satisfatórios. É comum no município a visita de turistas em momentos festivos, nesta período a economia

avança, proporcionando rentabilidade local, confirmado pelos proprietários de bares e restaurantes, pousadas e agencia de turismo que consideram primordial a receptividade turística, pois garante aumento da produtividade, fortalecimento da capacidade de inovação e condições favoráveis de desenvolvimento.

Contudo, a diminuição de municípios do mapa do turismo brasileiro, se deu conforme o Ministério do Turismo, por três principais motivos: não cumprimento dos critérios estabelecidos na Portaria MTur nº 205/2015; o não envio dos documentos comprobatório ao MTur; entendimento do próprio município que sua atividade econômica é outra e que atualmente vocação turística ou possibilidade de cooperação com município turístico, com base em reflexões a partir dos resultados da categorização. Este agravante que o município de Muritiba enfrentou contribuiu para que a cadeia produtiva do turismo não se expandisse impedindo que o desenvolvimento endógeno local se consolidasse nessa área.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eduardo da Costa. Monografia: início, tranquilidade e defesa. 6ª ed. Olinda: Livro Rápido, 2015.

ALMEIDA, Isabel Duarte de; ABRANJA, Nuno Alexandre. Turismo e Sustentabilidade. GOGITUR. v. 2, n.2 (2009). Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt>> acesso em: 08 jul 2016

ALVES Helen. A cidade: associação educacional e musical 5 de março. Muritiba: 2010 Disponível em: < <http://www.cincodemarco.org.br>>. Acesso em: 10 setembro 2012.

ATLAS. Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Muritiba-BA. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/4123#trabalho> Acesso em: 30 nov 2016.

BAHIA EM NÚMEROS. A tarde. Salvador, domingo, 28/06/2015

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Bahia. O seu Município em Números 2016. Muritiba. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br> acesso em: 05 set 2016

BANCO DO NORDESTE. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/>> Acesso em: 04 jul 2016.

BELLEN, Hans Michael Van. Desenvolvimento Sustentável: Uma Descrição das Principais Ferramentas de Avaliação. Revista: Ambiente & Sociedade – Vol. VII nº. 1 jan./jun. 2004.

BENI, Mario Carlos. Sistema de Turismo – SISTUR: Estudo do Turismo face à Moderna Teoria de Sistemas. Revista Turismo em análise. v. 1 n. 1 (1990)

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade; por uma teoria geral da política. tradução Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RIO+20. Brasil na Rio+20. Disponível em: <<http://www.rio20.gov.br/>> acesso em: 27 jun 2016.

BRASIL, Turismo no Brasil (pdf). 2011-2014. Disponível em:<<http://www.turismo.gov.br/>> acesso em: 08 out 2015

BRASIL. Decreto Lei 2.440 de 23 de julho de 1940 que regular as atividades das empresas e agencias de viagens e turismo. Diário Oficial da União - Seção 1 - 25/7/1940, Página 14371 (Publicação Original)

BRASIL. Decreto Lei 44.863 de 21 de novembro de 1958 que institui a Comissão Brasileira de Turismo. Diário Oficial da União - Seção 1 - 21/11/1958, Página 24813 (Publicação Original)

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Brasília: 2008.

BRASIL. Lei Nº 12.933 de 09 de janeiro de 2014 Institui a Política Estadual de Turismo, o Sistema Estadual de Turismo. Salvador, Bahia. Ano · XCVIII · 21.32. Brasília, 2014.

BRASIL. Plano Nacional do Turismo: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Brasília: (2013-2016).

BRASIL. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS). Polo Turístico da Baía de Todos-os-Santos. Secretaria do turismo do Estado da Bahia (Setur). Salvador, 2012.

BRASIL. Programa de Regionalização: diretrizes. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília: 2013.

BRASIL. Territorialização da Cultura: política e gestão cultural em ação. Governo do Estado da Bahia. Disponível em: <<https://territoriosculturaisbahia.wordpress.com/divisao-territorial/>> acesso em: 12 set 2016.

BRASIL. A PNDR em dois tempos: a experiência apreendida e o olhar pós 2010. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional (MI). Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, 2010.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Crescimento e desenvolvimento econômico. Notas para uso em curso de desenvolvimento econômico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Versão de junho de 2008.

CARDOSO, Nelson Brito. Muritiba resgatando sua história: uma coletânea através dos tempos. Muritiba: JM, 2012 - 356 p.

CASALI, Giovana F. Rossi. SILVA, Orlando Monteiro da. CARVALHO Fátima M. A. Sistema regional de inovação: estudo das regiões brasileiras. R. Econ. contemp. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 515-550, set./dez. 2010.

CGEE. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste do Brasil: Novos desafios para a política nacional de CT&I. – Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2011.

CONFERÊNCIA RIO-92 sobre o meio ambiente do planeta: desenvolvimento sustentável dos países. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>> acesso em 27 jun 2016.

CORIOLOANO, M. T. Luzia Neide. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. Enpublicación: América Latina: cidade, campo e turismo.

AmaliaInésGeraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, ConsejoLatinoamericano de CienciasSociales, San Pablo. Diciembre 2006.

Declaração de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável. Joanesburgo, África de Sul, 2002. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/biblioteca/documentos/declaracao-de-joanesburgo-sobre-desenvolvimento>> Acesso em: 03 jan 2017

EcoD. Instituto Eco desenvolvimento. EcoD básico: o que é sustentabilidade. Editorias mudanças climáticas de 29 de novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/noticias/ecod-basico-sustentabilidade#ixzz4UhocnS6A>> Acesso em: 03 jan 2017.

FERREIRA, Victor Henrique Moreira. Teoria geral do turismo. 2. ed. rev. – Palhoça: Unisul Virtual, 2007.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v. 1, p. 269-292

GASPIL. Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE, 2003

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>acesso em: 23 nov 2016.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.

LACAY Marino Castilloet al. Cadeia Produtiva do Turismo: Resumo dos Resultados do Estudo da Região Turística do Litoral do Paraná – Brasil. 6º Semintur - UCS – 2010.

LEI MUNICIPAL. Lei 921/2012 de 16 de agosto. Institui Política municipal de meio ambiente. Estado da Bahia. Prefeitura Municipal de Muritiba, 2012

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. VIEIRA, Sonia Chagas. Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 5. ed. – Salvador : EDUFBA, 2013.

LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Política de Resíduos Sólidos apresenta resultados em 4 anos. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/10272-pol%C3%ADtica-de->

res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos-apresenta-resultados-em-4-anos> Acesso em: 06 nov 2016

MIISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo: Diretrizes, Brasília, 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/>> Acesso em: 25 nov 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo – Prodetur Nacional – Programação. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/72-convenios/4859-programa-nacional-de-desenvolvimento-do-turismo-prodetur-nacional-programacao.html>> Acesso em: 18 jul 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Departamento Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo: Prodetur Nacional. Campo Grande, 2008.

NOSCHANG, Juliane. O modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico. Dissertação (mestrado) Universidade de Brasília. Centro de Excelência em Turismo. Brasília, 2014.

OLIVEIRA, L. R. et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. Produção, v. 22, n. 1, p. 70-82, jan./fev. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). World Tourism Organization 2016. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/en>> acesso em: 26 abr 2016.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME 2015-2025). Prefeitura Municipal de Muritiba. Estado da Bahia. Muritiba, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MURITIBA. Cadastro econômico (tributos) Situação Ativa, 14/12/2016. p. 1-66

PRODETUR-NE II. Salvador e Entorno. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS). Secretaria do turismo do Estado da Bahia (Setur). Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/arquivos/File/PDITSSalvadoreEntorno.pdf>> Acesso em: 16 out 2015.

QUEIROZ, Lúcia Aquino de. Turismo urbano, gestão pública e competitividade: a experiência da cidade de Salvador. Salvador: P555, Fapesb, 2007. 304p.

SALVADOR, Bahia Lei Nº 12.933 de 09 de janeiro de 2014 Institui a Política Estadual de Turismo e o Sistema Estadual de Turismo. Palácio do Governo do Estado da Bahia, 2014.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. Políticas públicas. Brasília: ENAP, 2006. 2 v.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade; tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma visão sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico. Trad. São Paulo: Nova cultura, 1997.

SILVA, Jorge Antônio Santos. Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseado em Cluster. v. 1. São Paulo-SP, Tese (Doutorado) escola de comunicação e artes/USP, 2004.

TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. pdf 2008.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação Ambiental: natureza, razão e história. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia Micro e Macro. 4ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2001.

VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa de. Conceitos e Modelos em Turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. Turismo - Visão e Ação - vol. 7 - n.1 p. 155 - 171 jan. / abr. 2005.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes , 1998.

ZECHNER, Talita C. ALVES, Flávia K. SAMPAIO, Carlos Alberto C. O Papel do Turismo no Arranjo Socioprodutivo de Base Comunitária da Micro-Bacia do Rio Sagrado. Dynamis revista tecno-científica ISSN -1982-4866 (jan-mar/2008) n.14, vol.1, 34-42.

APENDICE A - QUESTIONÁRIO: AGÊNCIA DE TURISMO DE MURITIBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL

Mestrado Profissional

Pesquisa de campo elaborada para coleta de dados e informações que serão utilizados no Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado da UFRB. Esta pesquisa propõe-se a analisar as condições socioeconômicas e culturais do município de Muritiba em fontes primárias e secundárias na perspectiva da cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento regional. Sua participação é muito importante para compreensão desse fenômeno, sua identidade será preservada.

1) Qual demanda turística em sua agência?

() Turismo receptivo () Turismo emissor. Quantos anualmente? _____

2) Em caso de turismo receptivo quais os atrativos encontrados no município de Muritiba?

3) Quais serviços são disponíveis com maior facilidade no município de Muritiba?

Hospedagem. Quantos? _____

Alimentação. Típica de localidade? () Sim () Não . Quais? _____

Bebidas. Típica de localidade? () Sim () Não . Quais? _____

Aquisição de produtos locais. () vestuário () artesanato

() Entretenimento. Quais? _____

4) Sua agência costuma vender pacotes turísticos? Qual região é mais solicitada e o que mais atrai os turistas?

5) O que motiva a vinda de turistas para cidade de Muritiba?

Passeio/Lazer () Visita a parentes e amigos () Negócios () Outros _____

6) Qual o motivo do passeio/lazer a esta cidade?

Atrativos naturais () Manifestações populares () Patrimônio Histórico Cultural

() Outros _____

7) Qual a influência da viagem?

Comentários de parentes () Já conhecia o local () Propaganda/Publicidade

() Internet () Agências de viagem () Outros _____

8) Qual o meio de transporte utilizado para chegar a esta cidade?

Automóvel () Ônibus () Avião () Outros _____

9) Qual o meio de hospedagem utilizado?

Pousada () Casa Própria () Casa/Apartamento de aluguel () Hotel () Pensão/Hospedaria

() Casa de parentes/Amigo () Outros _____

10) Quantos dias permaneceu na cidade? _____

11) O que poderia dinamizar a cadeia produtiva do turismo em Muritiba?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO: GESTOR MUNICIPAL**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL
Mestrado Profissional

Pesquisa de campo elaborada para coleta de dados e informações que serão utilizados no Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado da UFRB. Esta pesquisa propõe-se a analisar as condições socioeconômicas e culturais do município de Muritiba em fontes primárias e secundárias na perspectiva da cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento regional. Sua participação é muito importante para compreensão desse fenômeno, sua identidade será preservada.

1) Você considera que o município de Muritiba tem algum atrativo turístico?

() Sim () Não - Quais _____

2) Existe secretaria ou organismo público de turismo?

() Sim () Não

3) Existe áreas de preservação ambiental?

() Sim () Não - Quais _____

4) Existem Programas de financiamentos do Ministério do Turismo para o município?

() Sim () Não – Quais _____

5) Encaminharam-se e aprovaram-se projetos para leis estaduais e federais para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município de Muritiba (aspectos econômico, social, ambiental, demográfico e cultural) ?

() Sim () Não – Quais os mais relevantes? _____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO: SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO, LAZER E TURISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL
Mestrado Profissional

Pesquisa de campo elaborada para coleta de dados e informações que serão utilizados no Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado da UFRB. Esta pesquisa propõe-se a analisar as condições socioeconômicas e culturais do município de Muritiba em fontes primárias e secundárias na perspectiva da cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento regional. Sua participação é muito importante para compreensão desse fenômeno, sua identidade será preservada.

1) Na sua visão existem espaços públicos e privados com infraestrutura adequada para eventos de médio e grande porte (festas, eventos, congressos) em Muritiba?

Não Sim Quais _____ Não Sei

2) Existem postos de informações turística no município?

Sim Não Quais _____ Não sei responder

3) Publicações de livros sobre a história do município

Sim Não Quais _____

4) Disponibilidade de biografia (história) de pioneiros e empreendedores do município?

Sim Não Quais _____

5) Realizam-se eventos científicos (congressos seminários) sobre cultura de Muritiba?

Sim Não Quais (frequência) _____

6) Empresas locais patrocinaram atividades culturais nos últimos quatro anos?

Sim Não Quais Atividades _____

7) O município de Muritiba já foi por algum tempo considerado turístico pela Secretaria de Turismo do Estado, e fez parte mapa do turismo brasileiro além de pertencer ao Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) polo Baía de Todos-os-Santos e polo de Salvador e Entorno. Quais características foram cruciais para sua participação?

Construções modernas com arquitetura de inspiração histórica

Parques temáticos culturais ou históricos

Casas antigas ou autênticas no meio rural

Legislação de tombamento municipal

Artesões que fazem produtos autênticos e originais (típicos)

Restaurantes que servem gastronomia típica, com cardápios de base étnica e sabores locais

Roteiros e passeios urbanos com relatos da história e demonstração do estilo arquitetônico local

Espaços turísticos (hotéis e restaurantes) com ambientação típica local

Grupos artísticos que atuam localmente e regionalmente

Organizações (entidades, associações) dedicadas à produção artística (música, canto, dança)

Grupos artísticos que se apresentam com trajes típicos originais

8) Existem famílias que vivem no meio rural ou urbano e que consideram a renda da atividade turística prioritária?

() Sim () Não– Quantas _____

9) Pessoas da comunidade que se envolveram de forma voluntária na realização de programações artístico-culturais nos últimos dois anos?

() Sim () Não– Quantas pessoas_____ Quais programações_____

10) Existem agências que atuam em venda de roteiros e pacotes receptivos e/ou emissivo no município? Se sim, quais?_____

11) Encaminharam-se e aprovaram-se projetos para leis estaduais e federais para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município de Muritiba (aspectos econômico, social, ambiental, demográfico e cultural) ?

() Sim () Não – Quais os mais relevantes?_____

12) Existe alguma política para fomentar a cadeia produtiva do turismo em Muritiba

() Sim () Não – Quais_____

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO: HOSPEDAGEM (POUSADAS)**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL
Mestrado Profissional

Pesquisa de campo elaborada para coleta de dados e informações que serão utilizados no Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado da UFRB. Esta pesquisa propõe-se a analisar as condições socioeconômicas e culturais do município de Muritiba em fontes primárias e secundárias na perspectiva da cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento regional. Sua participação é muito importante para compreensão desse fenômeno, sua identidade será preservada.

1) É costume seu estabelecimento receber turistas?

() Sim () Não. Média estimada _____

2) Qual o motivo do passeio/lazer a esta cidade? Atrativos naturais ()

Manifestações populares () Patrimônio Histórico Cultural () Outros _____

3) Qual a influência da hospedagem? Comentários de parentes () Já conhecia o local ()

Propaganda/Publicidade () Internet () Agências de viagem () Outros _____

4) O que motiva a vinda de turistas para cidade de Muritiba?

Passeio/Lazer () Visita a parentes e amigos () Negócios () Outros _____

5) Aonde os turistas fazem suas refeições enquanto estão hospedados?

() no próprio estabelecimento () em bares e restaurantes locais

6) Geralmente o Turista fica por quanto tempo hospedado?

7) Você considera a renda da atividade turística (hospedagem) prioritária em seu estabelecimento?

() Sim () Não. Por quê? _____

8) O que poderia dinamizar a cadeia produtiva do turismo no município de Muritiba?

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO: BARES E RESTAURANTES**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL
Mestrado Profissional

Pesquisa de campo elaborada para coleta de dados e informações que serão utilizados no Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado da UFRB. Esta pesquisa propõe-se a analisar as condições socioeconômicas e culturais do município de Muritiba em fontes primárias e secundárias na perspectiva da cadeia produtiva do turismo e desenvolvimento regional. Sua participação é muito importante para compreensão desse fenômeno, sua identidade será preservada.

1) Você recebe turistas em seu estabelecimento?

() sim () Não. Média estimada _____

2) Qual o motivo do passeio/lazer a esta cidade? Atrativos naturais ()

Manifestações populares () Patrimônio Histórico Cultural () Outros _____

3) É marketing do seu comercio a venda de comidas típicas da região?

() sim () Não. Quais? () dobradinha () maniçoba () feijoada () caruru () vatapá.

Outros _____

4) A bebida é um atrativo em seu estabelecimento?

Qual bebida é mais solicitada? _____

5) O que poderia dinamizar a cadeia produtiva do turismo em Muritiba?

6) Qual a sua opinião sobre os principais aspectos negativos da cidade que pode influenciar na recepção turística?

ANEXOS



Igreja do Bonfim
Fonte: Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, 2016
CD-ROW

ANEXO A



ANEXO B

Os caretas, Festa do Bonfim
Fonte: Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, 2016
CD-ROW



Os cães, festa do Bonfim
Fonte: Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, 2016
CD-ROW

ANEXO C



Lavagem das baianas, festa do Bonfim
Fonte: Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, 2016
CD-ROW

ANEXO D



Manifestação cultural Segura Veia
Fonte: Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, 2016
CD-ROW

ANEXO E



Grupo Capoeira Raça de Muritiba
Fonte: Secretaria de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, 2016
CD-ROW

ANEXO F